



A²⁵⁷ Liahonā ¹⁸⁷²



MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO

William H. Bennett

Assistente do Conselho dos Doze



O mundo de hoje é assediado por muitos problemas. Quando o homem tenta solucioná-los sozinho, muitas vezes descobre que surgem novos problemas, e então há confusão, mais confusão, contradições, disputas e altercações. Finalmente, o homem acaba recorrendo à guerra, procurando resolver suas dificuldades. Mas a luta armada não resolve dificuldades. As grandes batalhas do mundo não são travadas nos campos de batalha, mas no coração e na mente de homens e mulheres de toda a parte, ao atacarem seus problemas, tentarem superar as dificuldades e situações com que se defrontam, exercerem seu livre-arbítrio e fazer escolhas. Tanto as forças do mal como as forças do bem procuram influenciar as decisões, e sempre existe conflito no coração e na mente dos homens, por toda a parte. Se as forças do bem triunfarem universalmente, haverá amor, harmonia e paz na terra. Se as forças do mal dominarem, surgirão atitudes que levam à guerra e destruição.

O Evangelho de Jesus Cristo pode resolver esses conflitos interiores e proporcionar paz interior e exterior também. O Evangelho de Jesus Cristo é a mais valiosa, a mais necessária mensagem no mundo de hoje. É a resposta para os entrecosques provenientes do egocentrismo e cobiça do homem, responsáveis por tão alta percentagem da problemática humana. O Evangelho nos ensina a construir em lugar de destruir, a ajudar o homem a dar de si, servindo abnegadamente o seu próximo, em vez de esperar receber dos outros a maior parte do tempo.

NESTE NÚMERO

Mensagem de Inspiração. William H. Bennett	2
Mantenha Seu Lugar de Mulher. Pres. Harold B. Lee	3
Comecem Por Onde Estão — No Lar. Boyd K. Packer	12
Uma Reunião Familiar. Belle S. Spafford	18
"Estive na Prisão e Fostes Ver-me". Bispo Victor L. Brown	21
O Presente de Pétala Dourada. Mary Joyce Capps	23
Alma. Mabel Jones Gabbott	26
Dois Homens. Mary Pratt Parrish	28
Colar de Macarrão. Mabel Jones Gabbott	30
As Coisas Que Realmente Importam. A. Theodore Tuttle	31
O Profeta do Senhor. Arthur R. Bassett	34
O Propósito d'A Liahona.	42
Querida Márcia.	43
Os Dez Mandamentos. Bernard P. Brockbank	45
Desjejum no Parque. Wendell J. Ashton	47
Notícias da Igreja no Brasil.	48

CAPA

Neste e nos próximos números d'A LIAHONA, aparecerão artigos a respeito dos dez profetas dos últimos dias, cujas fotografias ilustram a capa na seguinte ordem: Da esquerda para a direita, em cima: Joseph F. Smith, David O. McKay, Joseph Smith, Joseph Fielding Smith; meio: George Albert Smith, Lorenzo Snow; em baixo: Heber J. Grant, Wilford Woodruff, John Taylor, Brigham Young.

A 257 julho 1972
Liahona

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDENCIA

Joseph Fielding Smith

Harold B. Lee

N. Eldon Tanner

CONSELHO DOS DOZE

Spencer W. Kimball

Ezra Taft Benson

Mark E. Petersen

Delbert L. Stapley

Marlon G. Romney

LeGrand Richards

Hugh B. Brown

Howard W. Hunter

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

R. São Tomé, 520 - V. Olímpia

CP 19079, São Paulo, SP - Tel. 80-9675 - 282-5948

EDITOR

Osiris Grobel Cabral

REDATOR

Aldo Francesconi

ESTACA SÃO PAULO

R. Brig. Faria Lima, 1980, São Paulo, SP

ESTACA SÃO PAULO LESTE

R. Ibituruna, 82, São Paulo, SP

CORRESPONDENTE

Dante T. J. Pantiga

ESTACA SÃO PAULO SUL

R. Catequese, 432, Santo André, SP

CORRESPONDENTE

Nívio Varella Alcover

ESTACA DE CURITIBA

R. Gottlieb Muller, 96, Curitiba, PR

MISSÃO BRASIL CENTRAL

R. Henrique Monteiro, 215

CP 20.809, São Paulo, SP - Tel. 80-4638

CORRESPONDENTE

Alan Millet

MISSÃO BRASIL SUL

R. Princesa Isabel, 342

CP 1513, Porto Alegre, RS - Tel. 23-0748

CORRESPONDENTE

Mauro G. de Freitas

MISSÃO BRASIL NORTE

R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras

CP-2502, ZC-00, Rio de Janeiro, GB - Tel. 225-1839

CORRESPONDENTE

Alfredo H. Lemos

CONSTRUÇÃO GERAL NO BRASIL

R. Itapeva, 378, São Paulo, SP - Tel. 288-4118

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Lonotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, Rua Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 15,00; para o exterior, simples: US\$ 3,00; aérea: US\$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr\$ 1,50; exemplar atrasado: Cr\$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

Mantenha Seu Lugar de Mulher

Presidente Harold B. Lee

Da Primeira Presidência

Martinho Lutero redigiu um significativo enunciado sobre o lugar da mulher onde dizia: "Quando Eva foi apresentada a Adão, este ficou cheio do Espírito Santo e deu-lhe o mais santificado, o mais glorioso dos nomes. Ele a chamou de Eva — isto é, Mãe de Todos. Ele não a intitolou de mulher, mas simplesmente mãe — a mãe de todas as criaturas viventes. E nisto consiste a glória e o mais precioso ornamento da mulher."

Ser aquilo que Deus pretende que seja como mulher depende da sua maneira de pensar, crer, viver, vestir e conduzir-se como legítimo exemplo de feminilidade SUD, exemplo daquilo para o qual foi criada e feita. Ser assim, merece o mais profundo respeito por parte do marido. Toda mulher realmente pura deveria sentir justa indignação ao ver a mulher vulgarizada como pouco mais que um símbolo sexual em retratos, filmes e canções.

Muitas de vocês leram a legítima defesa do lugar da mulher no mundo, do ponto de vista de uma mulher, Jill Jackson Miller, da Califórnia. Diz ela, sob o título "Carta Aberta ao Homem".

"Eu sou uma mulher.

“Sou sua esposa, sua namorada, sua mãe, sua filha, sua irmã — sua amiga.

“Preciso da sua ajuda!

“Fui criada para dar ao mundo Delicadeza, Compreensão, Serenidade, Beleza e Amor.

“Estou encontrando cada vez mais dificuldades para cumprir o meu propósito.

“Muita gente tem ignorado minhas qualidades interiores, usando-me seguidamente apenas como símbolo do sexo na publicidade, em filmes, na televisão e no rádio.

“Isso é humilhante; destrói minha dignidade; impede-me de ser o que você quer que eu seja — um exemplo de Beleza, Inspiração e Amor: amor aos meus filhos, amor ao meu marido, amor ao meu Deus e à pátria.

“Preciso da sua ajuda, a fim de recuperar minha verdadeira posição — e para cumprir o propósito da minha vida.

“Eu bem sei, homem, que você encontrará um meio.”

Esse, creio eu, é o apelo sentido de toda verdadeira mulher nos dias de hoje. Parece-me absolutamente claro que, acompanhar os disparates da moda atual, é dar crédito ao empenho de certa gente, que gostaria de ver a humanidade derrubada do pedestal que lhe

coube no plano divino do Criador. A mulher que usa trajes por demais reduzidos ou imodestos, muitas vezes retrata alguém que procura atrair a atenção do sexo oposto dessa forma, por achar que seus dotes pessoais são insuficientes. Pobre da mulher que pensa e age assim. Diz-se que a mulher que adota trajes masculinizados encoraja a onda de perversão sexual, em que os homens seguem tendências femininas, e as mulheres tornam-se masculinas em seus desejos.

A mulher que preservar e manter intacta a identidade que Deus lhe deu, conseguirá cativar e conservar o amor verdadeiro do marido e a admiração de todos os que admiram a feminilidade natural, pura e encantadora. Portanto, o que desejo dizer-lhes, irmãs, é que, em primeiro lugar, sejam o que Deus tencionou, uma verdadeira mulher.

Hoje de manhã, estive sentado com alguns irmãos que se encontram entre nossos mais eminentes líderes. Um deles contou que há pouco duas irmãs, separadamente, pediram-lhe se poderia dar-lhes uma bênção especial para que pudessem ter filhos. Durante as entrevistas, descobriu que nos primeiros anos de casadas,

elas haviam recusado a maternidade, e agora que desejam ter filhos, por alguma razão não o conseguem.

Outro irmão então se manifestou, dizendo: “Isto me faz lembrar uma experiência pessoal. Minha mulher e eu nos casamos bastante cedo e tivemos cinco filhos antes que ela atingisse vinte e oito anos. Então aconteceu alguma coisa e não conseguimos ter mais nenhum. Se tivéssemos retardado a vinda dos filhos até eu terminar meus estudos, o que se deu aproximadamente nessa época, provavelmente não teríamos nenhum filho próprio.”

Quando considero aqueles que contraem o sagrado vínculo conjugal à maneira do Senhor, recebendo os mandamentos divinos de se multiplicar e povoar a terra, e depois, por vontade própria, deixam de cumpri-los, fico imaginando se, mais tarde, ao quererem filhos, o Senhor não venha a pensar: “Talvez esteja em tempo de vocês fazerem uma auto-análise, a fim de voltar às realidades para as quais foram colocados na terra.”

Hoje em dia, por mais estranho que seja, metade do mundo procura impedir a vida, enquanto a outra tenta prolongá-



la. Alguma vez já pensaram nisso? E nesse quadro, de que lado nos colocamos? É quando interferimos na natureza, que nos metemos em dificuldades, pois há coisas que são naturais para a mulher na divina ordem das coisas. Ser esposa é uma de suas maiores responsabilidades — uma verdadeira companheira e adjutora do marido.

Alguém falou uma grande

verdade, ao dizer: "Homem algum pode viver piedosamente ou morrer em retidão sem uma esposa." Até mesmo o próprio Deus afirmou: "Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora." (Gên. 2:18). Paulo falou em sentido bem mais alto do que tem sido interpretado, quando declarou: "Todavia, nem o varão é sem a mulher nem a mulher sem o varão, no Senhor." (I Cor. 11:11).

Ele estava ensinando a grande verdade de que, somente no sagrado matrimônio para o tempo e a eternidade, pelo novo e eterno convênio, podem o homem e a mulher atingir o mais alto privilégio no reino celestial, mas pode igualmente ser que estivesse acentuando a profunda necessidade mútua de marido e mulher neste mundo.

Para definir o relacionamento da mulher com seu marido, o falecido Presidente George Albert Smith deu a seguinte explicação: "Na demonstração simbólica desse relacionamento, Deus não disse que a mulher deveria ser formada de um osso tirado da cabeça do homem, para que pudesse dominá-lo, nem de um osso dos pés e assim por ele ser pisada, mas de um osso do seu lado, simbolizando que deveria ficar ao lado dele como sua companheira, sua igual e sua adjunta por toda a vida."

Temo que alguns maridos interpretem erroneamente o princípio de que o homem deve ser o cabeça do casal e que a mulher lhe deve obediência em tudo. A instrução de Brigham Young aos maridos era a seguinte: "Que o marido e pai aprenda a submeter sua vontade à vontade de Deus;

para então, ensinar à sua mulher e filhos essa lição de auto-governo pelo exemplo, bem como por preceito.” (**Discourses of Brigham Young**/Deseret Book Co., 1925/pp. 306-307).

É simplesmente outra maneira de dizer que a mulher deve obedecer à lei do marido, enquanto ele obedecer às leis de Deus. Mulher alguma é obrigada a seguir seu marido em desobediência aos mandamentos do Senhor.

Alguém com profundo conhecimento da vida matrimonial disse que a boa esposa se impõe ao marido em qualquer coisa justa, obedecendo-lhe constantemente. Deixo a vocês, irmãs, aplicar isto sabiamente na sociedade matrimonial. A boa esposa se impõe ao marido em qualquer coisa, obedecendo-lhe constantemente.

Existem, porém, “jóias não reclamadas”, que até o presente, não receberam um pedido aceitável de casamento ou que, embora casadas, não puderam ter filhos, e talvez tenham dúvidas acerca das doutrinas das quais acabo de falar. A elas, o Presidente Young fez uma promessa que será cumprida pelo plano de salvação. Disse ele: “Muitas irmãs se afligem por não te-

rem sido abençoadas com filhos. Vós vereis o tempo em que tereis milhões de crianças ao vosso redor. Se fordes fiéis aos vossos convênios, sereis mães de nações.” (**Discourses**, p. 310).

Muitas vezes, tenho dito a jovens casais junto ao altar: Nunca permitam que as ternas relações íntimas de sua vida conjugal se tornem aviltantes. Façam com que seus pensamentos irradiem alegria. Sejam suas palavras sadias e o seu convívio inspirador e edificante, se quiserem manter vivo o enlevo romântico durante toda a vida de casados.

Com referência às bênçãos da maternidade, por acaso encontrei um recorte, uma citação de um artigo intitulado “Amor, Casamento e Filhos” de autoria do Dr. Henry Link.

“Estou convicto de que ter um filho é o supremo e mais forte voto do amor recíproco de um casal. É o testemunho eloquente de que o seu é um casamento realizado. Eleva a sociedade conjugal do nível de amor egocêntrico e prazeres físicos para o de devotamento centralizado num novo ser. Faz a abnegação substituir o comodismo como seu princípio orientador. Representa a fé do marido em sua ca-

pacidade de prover a segurança necessária, e demonstra a confiança da mulher nessa sua capacidade. O resultado último é uma segurança espiritual que, melhor do que nada mais, contribui igualmente para a segurança material.”

Nunca é demais falar ou escrever sobre o principal papel da mulher — ser mãe. De Napoleão, conta-se ter ele perguntado a Madame Campan: “O que falta para a juventude francesa ser bem educada?” “Boas mães,” foi a resposta. O imperador ficou profundamente impressionado com tal resposta e comentou: “Eis aqui um sistema em uma só palavra — mãe.”

Henry Ward Beecher escreveu: “O coração materno é a sala de aula da criança.” Nisso eu creio de todo o coração. Tenho dito seguidamente aos líderes do Sacerdócio que o mais importante trabalho do Senhor que vocês poderão fazer é dentro das quatro paredes de seu próprio lar.

Ao longo dos anos, tenho perguntado a mães de famílias numerosas — famílias bem sucedidas — o que fizeram para obter tal sucesso. Recordo-me do ponto fundamental da resposta de uma dessas mães: “Jamais me afastei das



encruzilhadas de meu lar durante os anos da formação de meus filhos." Outra disse: "Esmeramo-nos ao máximo com nosso primeiro filho; os outros, então, seguiram o seu exemplo." Por minha experiência, eu não pararia no primeiro. Julgo aconselhável ir mais

além. Todavia, há muito a favor de seguir esse conselho.

Outro cunho de autêntica maternidade foi-me mostrado por uma irmã das estacas de Idaho. Eu havia feito severas críticas, ao descobrir que estavam chamando pais e mães para encargos que os obrigava a ausentar-se de casa ao mesmo tempo. Pelo visto, usei palavras bastante acerbicas. Um dos conselheiros observou irritado que, depois de um discurso desses, só poderiam esperar pedidos de desobrigação em massa, de modo que pensei que iria arrepender-me. Na sessão vespertina, sentei-me ao lado da presidente da Sociedade de Socorro e disse-lhe: "Contaram-me que a irmã é mãe de nove filhos. Poderia falar alguns minutos, contando-nos como foi capaz de criar com êxito tantos filhos, além de trabalhar ativamente na Igreja, geralmente presidindo a organizações, durante toda a sua vida de casada?" Eu não tinha a mínima idéia do que ela iria dizer, mas orei para que falasse o que eu desejava ouvir.

Ela explicou: "Bem, em primeiro lugar, segui os conselhos e o exemplo de minha santa mãe. Criei meus filhos tal como nos criou." Reflitam

sobre isto. A maternidade bem sucedida transcende os anos e eternidades. Se vocês tiverem feito um bom trabalho em seu lar, seus filhos e filhas futuramente procurarão seguir o seu exemplo.

Segundo, disse ela: "Despousei um maravilhoso companheiro. Meu marido e eu nos sentávamos para conversar, sempre que nos convidavam para ocupar um cargo na Igreja, pois havíamos decidido que ambos seríamos ativos, se pudessemos ser designados para organizações cujas reuniões me permitissem estar em casa, quando ele necessitasse sair e vice-versa." Depois, contou que haviam seguido tal método durante todos os anos da formação dos filhos. "E finalmente," acrescentou, "posso um testemunho inabalável da missão divina do Senhor e Salvador Jesus Cristo."

Exponho-lhes essas coisas como grandes exemplos de maternidade. Meditem sobre elas. Grandes exemplos do passado, cônjuges que cooperaram plenamente na criação dos filhos e o testemunho da divina missão do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Isto enraíza a família nas coisas que têm que ser ditas e feitas, enquanto



as crianças estão crescendo, se quisermos salvar nossos filhos.

Agora, desejo abordar um assunto um tanto delicado. Mesmo que as circunstâncias exijam que mães de família trabalhem fora de casa devido ao salário insuficiente dos maridos ou por terem enviuvado, elas não devem negligenciar seus cuidados e deveres no lar, particularmente quanto à educação dos filhos. Sinto que atualmente as mulheres estão-se tornando vítimas da velocidade da vida moderna. É pelo desenvolvimento da intuição materna e daquela maravilhosa afinidade com os filhos, que elas conseguem sintonizar-se no mesmo comprimento de onda e captar os primeiros sinais de dificuldades, perigo e aflição que, se percebidos em tempo, os salvará do desastre.

A primordial importância dessa responsabilidade dos pais foi-nos inculcada profundamente por nosso grande líder, o falecido Presidente J. Reuben Clark Jr., num discurso proferido anos atrás. Eis o que nos disse:

“Esse trabalho educacional cabe primeiramente ao lar, construído por um pai e mãe unidos por convênio celestial, dirigido por um homem justo e

portador do Santo Sacerdócio do Filho de Deus. É indispensável que esse lar seja uma casa de oração, que observe os mandamentos de Deus, seja um lugar de imaculada pureza sexual, repleto de felicidade; tem que ser um lar de obediência à lei, civil e eclesiástica, em todas as coisas, grandes e pequenas; um lar de caridade, paciência, longanimidade, cortesia, lealdade e devoção familiar, onde domina a espiritualidade; um lar de ardentestestemunhos e grande conhecimento do Evangelho.

“É isso que todos nós, sem exceção, temos que construir para nossos filhos, se quisermos escapar à condenação, prestar o serviço que nos é exigido, e alcançar o destino que nos está reservado.”

Se houver uma irmã viúva que tenha que trabalhar, ela deverá procurar o bispo e a presidente da Sociedade de Socorro. Às irmãs da Sociedade de Socorro, cabe cuidar de perto de um caso assim, e providenciar que, durante a ausência da mãe, haja os elementos essenciais para a segurança da casa e atendimento das crianças. Eventualmente, enquanto as crianças forem pequenas, talvez possa ser prestada assistência material sufi-

ciente, para que ela não precise deixar os filhos. Lembrem-se, nestes nossos tempos, devemos pensar primeiramente no bem-estar das crianças no lar.

No ano passado, durante o jantar de uma sociedade filantrópica, um eminente orador foi citado como tendo dito o seguinte: “A nação tem encarado erradamente muitos problemas. Tratamos do delinquente, depois de ser um delinquente; do toxicômano, depois de estar viciado; do criminoso, depois de ser criminoso. Esquecemos que deveríamos cuidar de nossos jovens antes de surgirem tais problemas. Não existe nenhum substituto para a família. É ali que as crianças são criadas, onde se formam seus hábitos; onde adquirem a força para enfrentar o mundo. A pessoa que hostiliza o “establishment”, está descarregando seus problemas na sociedade, porque não tem comunicação alguma com os pais.” Este homem, destacado funcionário porto-riquenho, concluiu, dizendo: “O dia em que desdenharmos a família como a unidade básica, estaremos perdidos. Numa família típica, pais e filhos dispõem de pouco tempo juntos. Essas poucas horas deveriam ser

bem aproveitadas para atividades em família.”

Quantas vezes temos repetido essa mesma coisa nos últimos cinquenta anos? Atualmente, está recebendo nova ênfase pelo importante programa chamado reuniões familiares. Deveríamos ser eternamente gratos pelo programa de reuniões familiares, que nos foi dado por inspiração, e o de ensino familiar, através do qual o Sacerdócio deve encorajar as famílias que não costumam fazer reunião familiar, que persistam até que seja possível realizá-la.

Ontem, passando pelo saguão do Edifício dos Escritórios da Igreja, encontrei uma jovem mãe acompanhada de algumas crianças pequenas. Ao cumprimentá-la, disse-me: “Faz poucos meses que entrei para a Igreja.” Indagando sobre seu marido, fui informado: “Estou só com meus oito filhos.” “Bem,” disse eu, “mesmo faltando-lhe o marido, não precisa sentir-se só. Basta manter-se achegada aos mestres familiares e ao seu bispo.” Então, respondeu-me com um sorriso: “Irmão Lee, tenho os melhores mestres familiares que existem, e ninguém poderia ter bispo mais excelente que o nosso. Eles estão

cuidando de nós. Temos um verdadeiro pai velando por nós — o portador do Sacerdócio que entrou em nossa vida.”

Fui convidado a jantar num lar da Cidade de Lago Salgado, cuja família vive sem a mãe há treze anos. Quando ela faleceu, as crianças maiores tomaram o seu lugar. Perguntei ao pai como conseguira arranjar-se sem a assistência da esposa. Ele então, levando-me até a janela, apontou para a capela da Ala Highland Park e disse: “Vê aquele edifício? Eu teria fracassado sem a Igreja. Dou graças a Deus pelo plano através do qual ela assiste a família na educação dos filhos.”

As esposas têm que fazer todo o possível para que seus maridos não negligenciem a família. Isso exige planejamento. Encontrei uma coisa, ou melhor, minha esposa Joana encontrou e deu-me — uma declaração de fonte inesperada, a Princesa de Mônaco, publicada numa revista de nome **Family Circle**. Bem que poderia ter sido escrita por uma presidente da Sociedade de Socorro; eis o que dizia: “Sou igual a qualquer outra mulher, procurando manter a família unida. Tenho que lutar, lutar mesmo, pelas horas para estar

com meus filhos. Meu marido e eu passamos todo momento disponível com as crianças, num empenho de compartilharmos nossa vida com elas. E quando não há momentos disponíveis, dou um jeito de arranjá-los.”

Perguntaram a certo juiz: “Qual seria o melhor remédio para debelar a delinquência juvenil?” Ao que esse magistrado de Nova York respondeu: “Manter o pai à testa da família.” Cuidem que seus maridos ocupem seu lugar à testa da família. Dois dos irmãos dos Doze, um deles sendo eu, foram mandados a uma estaca, na qual a esposa de uma das autoridades presidentes necessitava de auxílio. Ela e o marido estavam à beira do divórcio. Quando tentávamos argumentar com essa esposa, respondeu-nos que havia sido pouco mais que uma empregada na casa do marido; que ele usara os negócios e o trabalho na Igreja como pretexto para sua constante ausência. Fosse isso verdade ou não, permitiu que a amargura tomasse conta dela e acabou caindo nos braços de um patife que usurpou sua afeição pelo marido.

Recentemente, uma irmã queixou-se que estava definhando por falta de um mínimo

de sociabilidade e convivência do marido com ela e os filhos. Não deixem que seus maridos façam isso. Se necessário, lutem pela oportunidade de vocês, seus maridos e filhos terem horas para passar juntos.

Há outro assunto importante a que damos o nome de serviço de solidariedade. Minha tia, Jeanette McMurrin, contou-me este caso interessante. Tendo enviuvado, ela morava com a filha. Certa manhã, a filha chegou-se a ela, dizendo: “Mãe, não nos resta nada para comer. Como sabe, meu marido não tem encontrado trabalho. Sinto muito, mãe.”

Tia Jeanette contou que ela se vestiu e pôs-se a fazer os serviços caseiros; então, fechou a porta, ajoelhou e falou: “Pai Celestial, durante a vida inteira, procurei guardar os mandamentos; paguei meus dívidos; tenho prestado serviço na Igreja. Não nos resta nada para comer aqui em casa. Pai, toca o coração de alguém, a fim de que não tenhamos que passar fome.” Contou que saiu dali sentindo-se contente, pensando que tudo iria dar certo.

Poucas horas mais tarde, bateram à porta, e ali estava uma garotinha da vizinhança, trazendo algum alimento. Reprimindo as lágrimas, a viúva

levou a criança até a cozinha e falou: “Ponha aqui e diga à sua mãe que isto veio hoje em resposta às nossas orações. Não tínhamos nada para comer em casa.”

Desnecessário dizer que a garota foi para casa e deu o recado, retornando pouco depois com uma braçada de mantimentos. Ao levar os pacotes para a mesa da cozinha, perguntou: “Desta vez eu vim também como resposta às suas preces?”

Tia Jeanette replicou: “Não, meu bem, desta vez você veio como cumprimento de uma promessa. Há uns cinquenta anos, quando sua avó estava esperando bebê, ela não tinha nada para comer e estava fraca e sem forças. Eu era a garotinha que lhe levava comida, para que ela tivesse forças para trazer o bebê — a sua mãe — ao mundo.” Depois, continuou: “O Senhor disse: ‘Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.’ Desta vez, você me trouxe de volta os alimentos que eu então carreguei para a casa da sua avó, a fim de que sua mãe pudesse vir ao mundo.” Serviço de solidariedade.

O grande Rei Benjamim, falando a respeito de serviço,

disse: “. . .vós, que negais ao mendigo porque não tendes; quisera que dissésseis em vossos corações: Não dou porque não tenho, mas se tivesse daria. Se isso disserdes em vossos corações, permanecereis sem culpa; do contrário, sereis condenados; e vossa condenação será justa, pois que cobiçais aquilo que não haveis recebido.” (Mosíah 4:24-25)

O Senhor nos julga não somente pelo que fazemos, mas pelas intenções do coração. O Profeta Joseph Smith viu em visão seu pai, mãe e o irmão Alvin no reino celestial e maravilhou-se: Como Alvin poderia estar no reino celestial, se nunca foi batizado e morreu antes da organização da Igreja? Então o Senhor disse: “Todos os que morreram sem conhecimento do Evangelho, mas que o teriam aceito, se lhes houvesse sido permitido demorar-se, serão herdeiros do reino celestial de Deus.”

(Documentary History of the Church, vol. 2, p. 380) Assim pois, vocês, a quem foram negadas as bênçãos do casamento ou da maternidade nesta vida — e que falam no coração, “se eu pudesse, já teria feito”, ou “eu daria se tivesse, mas não posso, porque não te-

Comecem Por Onde Estão No Lar



inho" — o Senhor as abençoará como se o tivessem feito, e no mundo vindouro, serão compensadas pelas coisas justas que seus corações tencionaram fazer, mas que não foram capazes, sem culpa própria.

A mais poderosa arma de que dispomos contra os males do mundo de hoje, sejam quais forem, é o inabalável testemunho do Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ensinem seus filhinhos, enquanto ainda na primeira infância, para que cresçam firmes e intrépidos. Pode ser que se desviem, mas o seu amor e a sua fé os trará de volta. Lembrem-se, parafraseando as palavras do Presidente McKay: "Sucesso algum compensará o fracasso no lar." Recordem-se também de que nenhum lar está fracassado, enquanto não há desistência. Se um jovem de dezesseis ou dezessete anos de idade parece incorrigível, não percam a esperança. Mantenham abastecidas de amor e fé suas vias de comunicação com ele e recuperem-no. Nós somos os filhos do Senhor e ele não desiste.

Que o Senhor nos ajude a assim fazer para a salvação e bênção de todos os filhos de nosso Pai, eu oro humildemente em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Comecem Por Onde Estão- No Lar

Boyd K. Packer

Do Conselho dos Doze

Fui convidado para representar os pais no Sacerdócio. Minhas palavras são dirigidas às irmãs da Sociedade de Socorro, cujos maridos presentemente estão inativos ou ainda não são membros da Igreja. Reconheço estar falando a uma audiência bastante numerosa. Quanto às afortunadas por terem maridos ativos, é através de vocês que eu gostaria de falar às irmãs necessitadas de ajuda. Sem dúvida, notaram que não disse coisa alguma sobre não-membros. Apenas, às irmãs cujos maridos ainda não são membros.

Em todos os fins de semana, quando visitamos alguma conferência de estaca, encontramos um ou dois líderes de estaca que se filiaram à Igreja após muitos anos, devido ao encorajamento de uma esposa paciente e, não raro, sofrida.

Tenho dito muitas vezes que o homem não consegue resistir, quando a mulher realmente quer que ele se filie à Igreja, se ela sabe como incentivá-lo. Frequentemente, perdemos a esperança e nos acomodamos nessa questão. Mas vocês jamais devem desanimar. Vocês não podem desanimar,

não nesta vida nem na vindoura. Vocês não podem desanimar, jamais.

Alguns aceitaram a Igreja depois de descobri-la bastante tarde na vida ou após hesitar durante anos, antes de dar este passo. Então, surge o remorso pelos anos perdidos e a indagação: "Por que não compreendi mais cedo? Agora é demasiado tarde para aprender o Evangelho ou nele progredir."

Acho que podemos encontrar grande conforto na parábola do chefe de família que contratou trabalhadores e os pôs a trabalhar desde cedo pelo salário ajustado. Depois, ele "encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia?

"Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou: Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo." (Mateus 20:6-7)

E assim aconteceu que, mesmo na undécima hora, ele ainda contratou outros e os pôs a trabalhar. E findo o dia, ele deu pagamento igual a todos. Os que chegaram mais cedo, murmuraram, dizendo: "Estes derradeiros trabalha-

ram só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e a calma do dia.

"Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço agravo; não ajustaste tu comigo um dinheiro?

"Toma o que é teu, e retira-te; eu quero dar a este derradeiro tanto quanto a ti.

"Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu?..." (Mateus 20:12-15)

Ele não se referia a dinheiro.

As portas do reino celestial abrir-se-ão aos que chegam cedo ou tarde. Irmãs, não desanimem jamais. Se tiverem fé bastante e desejo bastante, vocês ainda terão à testa da sua família um pai e marido que é ativo e fiel na Igreja.

Algumas que há muito perderam a esperança, observaram amargamente: "Seria preciso um milagre." Digo eu: Por que não? Por que não um milagre? Haverá propósito mais merecedor do que esse?

Na conferência da Inglaterra, falei às irmãs nestes mesmos termos e procurei incentivá-las a considerar seus maridos como se fossem membros ativos da Igreja, fazendo-o como um sinal de fé para que resultasse naquilo que almejavam. Há



poucos dias, recebi uma longa carta de uma das irmãs que esteve naquela reunião. Poderei citar apenas umas poucas frases:

"Na minha bênção patriarcal," diz ela "foi-me dito que, com bondosa persuasão e diretiva, amor e compreensão, meu marido abrandará para com a Igreja e, tendo oportunidade, aceitará o Evangelho. Será muito difícil para ele, mas se abrir seu coração e deixar o Senhor e o Santo Espírito obra-rem nele, então reconhecerá o Evangelho e seguirá seu curso.

"Preocupe-me," prossegue,

"porque nem sempre sou dócil, amorosa e compreensiva, mas sou bastante irascível com ele às vezes, embora sabendo ser errado. Orei para o Senhor me ajudasse, e a resposta veio-me através das suas palavras, quando disse que devíamos tratar nosso marido como se fora membro da Igreja.

Isto procurei fazer nestes últimos dias, e tem-me ajudado tremendamente, pois, se meu marido fosse portador do Santo Sacerdócio de Deus, eu seria uma esposa mais obediente e lhe respeitaria o Sacerdócio.

"Nosso relacionamento me-

lhorou, e compreendi que, a não ser que me torne dócil, amorosa e compreensiva agora, não serei digna de ser agraciada com o Sacerdócio no meu lar."

Depois, essa encantadora irmã acrescenta, esperançosa: "Para que meu marido, eu e nossos seus queridos filhinhos possamos ser selados no templo sagrado e servir o Senhor como uma família unida em Cristo."

A fim de colaborar para um milagre como esse, gostaria de falar-lhes um pouco sobre a índole do homem e fazer sugestões acerca de como lidar com ele.

Em primeiro lugar, todo homem sabe que deveria ser um líder espiritual dentro de casa. As Escrituras não deixam dúvida alguma de que "os homens foram ensinados suficientemente para distinguir o bem do mal..." (2 Néfi 2:5)

Quando uma mulher aceita a Igreja antes do marido, ou já é membro quando se casa, muitas vezes ela se torna o líder espiritual da família. O marido então fica sem saber como pôr-se ao lado dela, embora possa estar percebendo que aquele seria o seu lugar.



De alguma forma, ele sente que deveria substituí-la. Frequentemente, isto faz o homem sentir-se constrangido, relutante e resistente, não sabendo como arrebatá-la essa liderança espiritual da mulher.

Essa questão implica em certos sentimentos delicadíssimos, relacionados com o ego masculino e que atingem o âmago da natureza do homem. E devo dizer, com toda a candura, que muitas vezes a mulher pode estar tão determinada a levar o marido à atividade na Igreja, que deixa de perceber que poderia facilmente inverter a coisa.

Lembrem-se, irmãs, de que o lar e a família são uma unidade da Igreja. Desde que isto seja entendido, virão a compreender que, na verdade, quando estão em casa, estão na igreja ou, pelo menos, deveriam estar. Não sei por que metemos na cabeça que, quem não frequentar as reuniões regularmente, é inativo. Recordo-me do Presidente Lee ter dito certa vez que alguém muito chegado a ele seria julgado inativo, usando-se essa medida e, no entanto, sabia ser uma pessoa santa. O mero ato de sair de casa e ir à capela

é como que um símbolo da atividade na Igreja.

Então, torna-se a primeira coisa que procuramos conseguir — fazê-lo comparecer às reuniões na capela — quando geralmente não é o começo de coisa nenhuma. Isso vem depois. Agora, permitam-me uma sugestão.

É difícil fazer um homem ir à igreja, quando ele não se sente à vontade ali. Talvez lhe pareça novo e diferente, ou então, quem sabe, não conseguiu ainda vencer certos hábitos e sente-se constrangido e deslocado naquele meio. Existe outra solução — fazê-lo sentir-se em casa como se estivesse na Igreja.

Comumente, não damos o devido valor ao que ele faz no lar. São as idas à capela que se nos arraigam na mente como símbolo de atividade religiosa. Sob muitos aspectos, o que ele faz em casa pode ser muito mais importante como ponto de partida.

E por isso sugiro: Por que não começam por onde estão — no lar? Repito, se o marido de vocês não se sente em casa na capela, então façam tudo o que puderem, para que ele se sintá na igreja, enquanto está

em casa.

De que maneira? Bem, quem pode responder é a Sociedade de Socorro. O maior desafio da Sociedade de Socorro em nossos dias, em minha opinião, é auxiliar estas encantadoras mulheres a incentivarem seus maridos para as boas obras.

Recentemente, fez-se um estudo sobre famílias com pais inativos ou não-membros. Após um pouco de persuasão, esses pais concordaram em instituir o programa de reunião familiar em suas casas. Gradualmente, foram levados a participar, atraídos pelo ambiente doméstico em que se sentiam à vontade e podiam agir da sua própria maneira, pois o programa permite tais adaptações.

A experiência trouxe interessantes resultados. Quando passaram a sentir-se à vontade com a Igreja dentro do lar, começaram a frequentar as reuniões na capela com a família.

Prover algumas das coisas do céu para dentro do lar é assegurar que os familiares passarão gradualmente à participação nas atividades da Igreja. As reuniões familiares são talhadas para isso — uma reunião doméstica flexível, capaz de satisfazer qualquer ne-

cessidade; e têm valor idêntico, ou poderá ter, ao de uma reunião religiosa formal na Igreja.

Talvez seja preciso um milagre para que seus maridos se tornem ativos ou se filiem à Igreja. Certas pessoas acham que, para ser milagre, a coisa tem que ser necessariamente instantânea, mas os milagres podem acontecer vagarosamente. E paciência e fé podem fazer com que aconteçam coisas que de outra forma, nunca se dariam. Minha irmã teve paciência durante dezessete anos, porém valeu a pena. Conheci um bispo que levou trinta anos para tornar-se ativo. Disse que não acreditava em fazer as coisas apressadamente.

Por isso, comecem por onde estão, no lar, e sejam pacientes, não importa o tempo que leve — pouco, muito ou quase uma eternidade. No livro de Éter, existe uma passagem significativa: "...não disputeis sobre as coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé." (Éter 12:6)

Criar um céu no seu lar contribuirá em muito para esses milagres.

Visitando uma família participante da experiência já mencionada, poucos meses depois de iniciarem as reuniões familiares, foi-lhe perguntado se haviam tido reuniões familiares todas as semanas. A mulher replicou:

"Não tenho certeza. Houve uma semana na qual não sabemos se fizemos ou não a reunião familiar."

"O que vocês fizeram?"

Com os olhos marejados de lágrimas, ela falou: "Foi a noite em que nossa família passou pelo templo para sermos selados."

O marido, agora um portador do Sacerdócio de Melquisedeque, relatou, orgulhoso e feliz, como as reuniões familiares os havia induzido a sentir o verdadeiro valor da vida familiar e como era necessária a espiritualidade. A esposa explicou:

"A noite em que fomos ao templo era meu aniversário. Não ganhei presente algum, pois que, como agora pagamos o dízimo, não nos resta dinheiro para isso." Depois, olhando para o marido, disse: "O melhor presente que já recebi de você foi a noite que nos levou ao templo."

Outra mulher disse do marido: "As melhores reuniões familiares que tivemos foram quando meu marido deu a lição."

O marido, ouvindo isso, replicou: "Não me saí tão bem assim," ao que ela respondeu:

"Oh, saiu-se, sim. Fiquei realmente orgulhosa de você."

Então ele falou (e isto não é próprio de um homem?): "Suponho que me saí relativamente bem. Sabe, sempre fui uma ovelha negra, mas ao ensinar minha própria família (lembrem-se, a igreja em casa), senti uma coisa que jamais havia acontecido e tudo pareceu tornar-se claro."

E agora esse homem vem à capela e é ativo na Igreja. Tudo começou com a igreja no lar.

Porém, se no princípio seu marido mostra-se omissos quanto à sua parte no milagre, e isso é bem provável, então vocês devem caprichar ainda mais em sua parte. Façam com que o Evangelho lhe pareça tão atraente, que não consiga resistir.

Anos atrás, o Irmão Tuttle e eu fomos à casa de um líder local da Igreja ao entardecer, antes de partir para outra cidade. Como ele ainda não ha-



via voltado do trabalho, sua esposa pediu-nos que nos sentássemos na cozinha para conversar com ele, enquanto terminava seu trabalho ali.

No aparador, enfileiravam-se caixas de lanche, e ela contou-nos que naquela noite haveria na ala um jantar tipo piquenique e, assim, passara o dia inteiro preparando coisas apetitosas.

Quase na hora do marido chegar, ela tirou do forno algumas tortas fumegantes de cereja. Sendo mulher hospitaleira, insistiu que aceitássemos um pedaço daquela torta quentinha, coberta com sorvete. Naturalmente não conseguimos resistir.

Em seguida, lançou um olhar ao marido e pude ler seus pensamentos: "Ele também gostaria de um pedaço desta torta, mas isso estragaria seu apetite para o jantar. Não fica bem deixá-lo sentado aí, vendo os outros comer, mas se o fizer agora, não aproveitará as coisas boas que tive tanto trabalho para preparar."

Finalmente, terminou sua argumentação mental e partiu outro pedaço de torta — visivelmente maior que os que nos servira e com um bocadi-

nho mais de sorvete. Colocando o prato diante dele, ela passou as mãos por baixo do queixo do marido e disse, apertando-o levemente: "Querido, isso sempre ajuda a dar valor ao Evangelho, não é?"

Mais tarde, caçoando um pouquinho dela por mimá-lo daquele jeito, ela respondeu: "Ele nunca me deixará. Eu sei como lidar com um homem."

Volto a repetir — o maior desafio da Sociedade de Socorro em nossos dias é ajudar as encantadoras mulheres de centenas de milhares de homens a encorajar seus maridos, a criar um céu dentro do lar. Irmãs, façam com que vejam o valor do Evangelho e, depois, levem-nos a perceber que é esse o seu propósito.

A maioria das mulheres espera que os homens percebam essas coisas por si, ficando irritadas e, às vezes, até mesmo transtornadas, quando isto não acontece. Mas homens simplesmente não são tão sensíveis. O homem às vezes mostra-se estúpido, obtuso e inconsciente nessas coisas. Vocês poderiam argumentar: "Mas ele deveria saber o que eu mais desejo". Sim, talvez ele **devesse** saber,

mas provavelmente, não sabe e precisa que lho digam.

Ontem, contaram-me o caso de um mestre familiar que estava encorajando certo pai de família a orar em casa. Ele resistiu, sentando-se no sofá; finalmente, acabou ajoelhando, mas negou-se a fazer a prece. Então, sua esposa foi convidada a orar e, em lágrimas, abriu seu coração ao Senhor, implorando-lhe o que mais desejava.

Finda a oração, esse marido, um homem estarecido, e penso eu, inocente de certa forma, falou: "Eu não sabia. Nunca soube que era isso que você queria. Agora as coisas vão mudar, -você verá."

Eles precisam saber, é preciso que lhes contem o quanto o Evangelho para vocês significa e que vocês se importam muito mais com eles, exatamente por causa do Evangelho e do que este lhes significa. Façam-nos saber que suas qualidades de esposa, mãe e companheira amorosa provêm do seu testemunho do Evangelho.

Agora, quero dirigir umas poucas palavras a vocês, encantadoras irmãs que estão sós. Acho que deveria reformular o que disse, pois ninguém está só. Refiro-me a vo-



cês que não tiveram a oportunidade de casar-se ou que perderam o marido pela tragédia do divórcio ou quem sabe, pelo inevitável chamado da morte.

Algumas de vocês lutam para criar filhos ainda pequenos, muitas vezes com orçamentos bastante limitados e frequentes horas de solidão. Sei que existe um enorme poder compensador. Sei que existe um espírito que pode dar-lhes a força de ser pai e mãe ao mesmo tempo, quando necessário.

Em nosso pequeno círculo de Autoridades Gerais, encontramos mais de um irmão que foi criado por uma atenta e amorosa mãe viúva. Ouvi um deles prestar testemunho em conferências que, em sua meninice, eles tinham tudo aquilo que o dinheiro não podia comprar.

Existe uma proteção especial do Sacerdócio para vocês, irmãs. Existe o bispo que representa o pai da ala. Permitam que ele e os irmãos por ele designados as ajudem. Aceitam o auxílio dos mestres familiares, particularmente quando necessitam da influência masculina na criação dos rapazes.

Nunca se esqueçam de que não estão sós. Há um Senhor que as ama, que cuida de vocês, e há a força compensadora do Espírito.

E por isso eu digo também a vocês, que jamais devem desistir. Jamais, nem neste e nem no mundo futuro. Pois tempo virá em que se farão os julgamentos e como disse o Senhor naquela parábola: "...e dar-vos-ei o que for justo." (Mateus 20:4)

Em Alma, existe uma passagem interessante: "...eis que te digo que é por meio das coisas pequenas e simples que as grandes se realizarão; e os pequenos meios muitas vezes confundem os sábios." (Alma 37:6)

Assim, eis aqui uma irmã da Sociedade de Socorro, uma encantadora mãe, armada de pãnela e colher, avental e vassoura, de forma de bolo, batedeira, forminhas e frigideira, com um gesto maternal, com paciência e longanimidade, com carinho, com uma agulha e linha, uma palavra de incentivo, com aquela porção de fé e determinação de edificar um lar ideal. Com todas estas pequenas coisas, vocês e a Sociedade de Socorro po-

derão conquistar para si mesmas, para a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e para o Senhor, a força e o poder de uma família firmemente unida, selada para o tempo e toda a eternidade; uma grande hoste de homens, alguns dispostos e dignos e outros ainda não, mas que necessitam servir no ministério de nosso Senhor; homens que hoje estão à margem — maridos e pais um tanto desavisados, alguns relutantes, porém passíveis de ser fortalecidos por uma serva do Senhor que realmente se importa com eles.

Que Deus as abençoe, irmãs. Que abençoe vocês que são viúvas, e as outras que estão criando seus filhos sozinhas, estejam onde estiverem. Que abençoe vocês, centenas de milhares de esposas e mães que agora podem, através da Sociedade de Socorro, ser fortalecidas, a fim de lograr a realização de seus sonhos.

Ele é o Cristo. Ele vive. Esta é a sua igreja. A época dos milagres não se foi. E são estes os milagres que contam à vista dele. Disso eu presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Creio que, de um modo geral, os pais SUD sempre se preocuparam com o bem-estar dos filhos e do lar. Acredito também que, como regra geral, os filhos santos dos últimos dias respeitam os ensinamentos dos pais e os padrões domésticos. Se assim não fora, não penso que teríamos, ano após ano, centenas de esplêndidos moços e moças partindo anualmente para o campo missionário, a fim de representar os ensinamentos da Igreja e refletir as lições de seu lar.

Contudo, as circunstâncias da vida de hoje intensificam a preocupação paterna, e com demasiada frequência, parecem prejudicar o desejável relacionamento entre pais e filhos e estes e o lar.

Isto tem motivado um empenho intensivo por parte da Igreja de prestar ajuda por meio de nova ênfase aos preceitos referentes ao lar, à família e ao seu destino divino. Novas diretrizes foram-nos dadas em forma de programas, sendo o mais importante, creio eu, o das reuniões familiares.

Quero contar-lhes uma história que, para mim, sintetiza toda a beleza e sentido de uma



reunião familiar adequadamente conduzida, e ilustra claramente o papel da mãe. Trata-se de um caso verídico.

Era uma família de agricultores que, tendo sofrido revezes em virtude de secas e terras improdutivas, fora impelida a mudar-se para um estado vizinho. O pai, homem justo e trabalhador muito apegado à família, não se sentia desencorajado. Ele havia aconselhado-se com a esposa e filhos quanto à decisão de se mudarem; fora-lhes dado opinar a respeito. A mãe era de natureza profundamente espiritual, possuidora

de um coração sábio e compreensivo. O amor pelos filhos a fazia suportar sem queixas as duras provações e mesmo sofrimentos físicos.

Havia oito filhos naquela família, e trabalhavam juntos para o bem geral, num ambiente de lealdade e afeição mútuas. O mais velho sentia um afeto tão profundo por um dos irmãos menores, que o acompanhou através de incessantes perseguições, sofrimentos indescrevíveis e até mesmo no martírio. A afinidade desses dois irmãos tem sido comparada à de Davi e Jônatas.



Familiar

Belle S. Spafford

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Certo dia, esse irmão menor, garoto de catorze anos e terceiro filho da família, teve uma extraordinária experiência espiritual; segundo contou a mãe, tal fato deixou-o "asoberbado e atônito", seguindo-se outras experiências mais, em que um anjo falou com ele. Depois da segunda visitação do anjo, o rapaz foi instruído por um ser celestial a contar ao pai tudo o que havia visto e ouvido. Suas experiências tinham sido tão incomuns, que ele infantilmente receava obedecer, achando que o pai não iria acreditar. O anjo, entre-

tanto, conhecendo o coração e mente do pai, assegurou-lhe que seu pai acreditaria nas suas palavras.

O pai realmente escutou a história do rapaz, sem duvidar. Evidentemente, discutiu o caso com sua esposa. Em seguida, pai e mãe reuniram os familiares na calma da noite, quando as tarefas do dia estavam feitas, para que todos pudessem ouvir, enquanto o jovem relatava particularidades da aparição de Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo, das visitas subsequentes do Anjo Morôni e do trabalho de que fora incumbido pelo Senhor. Com o passar do tempo, essas reuniões familiares noturnas se repetiram, à medida que o rapaz ia tendo novas experiências. Segue-se o relato materno dessas noites familiares, extraído do livro de sua autoria sobre a vida do Profeta:

"Suponho," diz ela, "que a família apresentava um aspecto tão singular quanto outra qualquer que já tenha vivido na face da terra — todos sentados em círculo, pai, mãe, filhos e filhas, dando a mais profunda atenção a um rapaz de dezoto anos, que nunca em sua vida inteira chegara a ler a Bí-

blia de capa a capa; ele parecia ser o menos inclinado à leitura de todos os nossos filhos, porém muito mais dado à meditação e estudo sério.

"Nós agora estávamos convictos de que Deus estava prestes a trazer à luz alguma coisa com que pudéssemos iluminar nossa mente, ou que nos daria um conhecimento mais perfeito do plano de salvação e da redenção da família humana."

E depois, ela termina, dizendo: "...a mais doce união e felicidade impregnou nossa casa, reinando tranquilidade em nosso meio." (**History of Joseph Smith**, por sua mãe Lucy Mack Smith /Bookcraft, 1958/, pp. 82-83) Para mim, este é um relato único de uma comovente reunião familiar.

Quanto de nós empregaria mais determinação, se tivesse certeza de que a mais doce união e felicidade impregnaria nosso lar, e reinaria tranquilidade em nosso meio?

E agora, permitam-me apresentar uma ou duas questões para consideração:

Será que aquelas reuniões noturnas da família contribuíram significativamente para que Joseph Smith aceitasse o

chamado divino e se devotasse a ele?

Terão tido alguma influência direta na grande obra de Hyrum em apoio ao Profeta e na sua convicção da veracidade do Evangelho restaurado e sua dedicação ao trabalho?

Poderia a lealdade da família para com a causa do Evangelho restaurado ter sido melhor aproveitada de outra maneira qualquer do que unindo os familiares?

Por que o anjo teria mandado o garoto contar tudo ao pai? Por que não à mãe, ao irmão a quem queria tanto, a um amigo íntimo, ou mesmo a alguém de uma igreja? A quem o Senhor deu a principal responsabilidade por uma criança nesta vida?

Qual foi o papel da mãe ao reunir os familiares? Será que teve alguma influência na atitude receptiva dos filhos diante da história miraculosa do irmão?

Suponhamos, agora, que o pai, ocupado e cansado com o amanhã da terra, tivesse repellido o filho ou até mesmo duvidado de sua história.

Suponhamos que a mãe achasse que interesses e atividades alheios não permiti-

riam reunir a família. Ou então que tivesse dito ao pai: "Ora, vamos tratar desse assunto sozinhos. Trabalhamos duro o dia inteiro; os maiores têm seus próprios afazeres e os pequenos têm que ir para a cama." Suponhamos, mesmo, que a mãe não estivesse em casa para ajudar nos arranjos e participar daquelas reuniões de família.

Suponhamos que os pais não tivessem criado uma atmosfera de atenção e fé, e permitissem às crianças que se portassem mal, rindo ou mesmo questionando ou ridicularizando o relato do rapaz. Acaso isso teria aumentado a tensão do rapaz já tão "assoberbado e atônito"?

Muitas, muitas vezes os pais não sabem o que vai na mente e no coração dos filhos. Muitas, muitas vezes eles permitem que o secundário se sobreponha ao importante. Muitas, muitas vezes estão por demais ocupados para, reunidos com a família, escutar e conversar.

Além disso, somente em raríssimas ocasiões, a missão divina de um filho foi dada a conhecer aos pais; mas nos é dado saber que os nobres ho-

mens nos conselhos presidentes da Igreja foram escolhidos pelo Senhor para guiar e dirigir este povo. É-nos dado saber que eles o fazem por revelação e inspiração. Nos é dado saber que eles entendem a doutrina da eterna unidade familiar. Eles sabem como dar ao povo as diretrizes que unirão as famílias e assegurarão seu bem-estar eterno. Assim sendo, qual deve ser o nosso papel como pais? Muito simples. É escutar e obedecer.

O Senhor declarou: "Pois, se desejais que eu vos dê um lugar no mundo celestial, deveis preparar-vos, fazendo as coisas que eu mandei e que exigi de vós." (D&C 78:7)

Lembramos sempre que o Senhor nos fala por intermédio da voz e dos escritos do Sacerdócio Presidente da sua igreja. Possamos nós seguir os conselhos desses irmãos, não apenas com respeito à realização de reuniões familiares, se realmente desejamos o bem-estar da nossa família, mas também em todos os assuntos relacionados à nossa vida, a fim de que mereçamos as bênçãos eternas. É esta a minha oração pelas famílias SUD.

“Estive na Prisão e Fostes Ver-me”

Bispo Victor L. Brown



Meus irmãos e irmãs, é meu desejo e esperança que possa dizer algo significativo aos que se acham confusos, desacompanhados e perdidos neste mundo conturbado — algo que lhes dê o ânimo e a fé que existe um caminho para encontrarem a si próprios. A solução não está em fórmulas sofisticadas, altissonantes, mas nas verdades simples, comuns do Evangelho de Jesus Cristo. Este é o único verdadeiro e permanente caminho

para a genuína paz e felicidade na vida.

Recentemente testemunhei a evidência dessa verdade num ambiente bastante incomum. Posso falar-lhes a respeito? Em junho p.p., fui convidado a participar de uma cerimônia de formatura patrocinada pelo Instituto de Religião SUD e o Departamento de Serviços Sociais da Igreja, realizada na Penitenciária Estadual de Utah. Dezessete homens receberam certificados de aproveitamento: nove referentes ao primeiro ano; cinco ao segundo; e três, ao terceiro. Mais vinte e quatro frequentaram as aulas de religião, sem, contudo, se qualificarem para recebimento do certificado.

Pelo que me lembro, apenas dois deles já haviam sido libertados, tendo voltado aquela noite unicamente para receber o certificado. Todos os outros eram detentos, a maior parte não filiados à Igreja.

Dificilmente alguém esperaria ouvir entre os muros de uma prisão os belos e comoventes hinos “Cariço de Jesus” e “Ó Doce, Grata Oração” cantados por dois corais compostos de detentos brancos e de cor.

Homens trajando uniformes de prisioneiro, humildemente ofereceram a Deus, sinceras orações, expressando gratidão pelas bênçãos recebidas e pelo conhecimento que têm agora do Evangelho. Diversos deles testificaram, dê pé no púlpito, que Deus vive e que lhe eram gratos pela sua bondade para com eles. Gostaria de contar-lhes a respeito

de somente dois deles — homens cuja vida fora seriamente anti-social; homens com problemas íntimos, pessoais, na realidade não muito diversos dos de muitos que nunca estiveram numa prisão. Não vou identificá-los pelo nome verdadeiro.

O primeiro, que chamarei de Jim, é natural de um estado distante, um rapaz ainda jovem, simpático, bem apessoado, com pouco menos de trinta anos. Ele fora um dos que antagonizam as instituições e a sociedade em geral. Viera de um lar desfeito, sem nunca ter conhecido o que significa ser amado. Aos dezessete anos, saiu de casa e alistou-se no Exército. Terminado o serviço militar, ficou vagueando pelo país sem meta ou propósito na vida, acabando por chegar na Cidade de Lago Salgado. Envolvido num roubo, foi preso, condenado e recolhido à penitenciária. Um dia conseguiu escapar, foi recapturado e colocado em “segurança máxima”. Nas suas palavras: “Acabei saindo da segurança máxima e voltando para a média, mas continuava sem saber o que fazer com a minha vida.”

Um dos detentos, sabendo das dificuldades íntimas por que Jim passava, mandou que fosse ver o capelão SUD. E isto foi o início de uma experiência totalmente nova na vida de Jim. Mesmo estando entre as paredes da prisão, dera o primeiro passo para uma liberdade que ignorava existir.

Após umas poucas semanas de participação no programa da Igreja especialmente planejado para a vida

de prisão, ele disse que se sentia capaz de largar o cigarro. Passou a envolver-se com os diversos programas religiosos patrocinados pela agência de serviços sociais da Igreja. Ele conta: "Não fumei um único cigarro desde aquele dia. Não tomei nem um gole de café desde dezembro do ano passado." Prossegue, falando do senso de realização, quando se conseguem vencer maus hábitos pessoais.

Ele fala também do programa de reuniões familiares a cargo de seus mestres familiares. Explicou que, se não fora aquele maravilhoso casal designado como mestres familiares dele, teria muitas vezes sucumbido ao desânimo. Observou que eles o amavam como a um verdadeiro filho, uma coisa que nunca conhecera, nem mesmo como garotinho. Nas palavras dele: "Participo deste programa desde 10 de junho de 1970. Nesses dezesseis meses, devo ter feito mais mudanças em minha vida — dentro destas paredes, longe dos ratos de esgoto da sociedade — que sei afetarão meu futuro muito mais que todos os vinte e três anos de vida antes de ser condenado. Eu não tinha a mínima idéia do que eram os irmãos ou a Igreja, antes de ser preso.

"Não tenho orgulho de estar na prisão, mas sinto-me orgulhoso do que me aconteceu dentro dela. Estou orgulhoso de ser um dos formandos do programa que o povo SUD oferece aos detentos desta prisão."

Este é o moço que dirigiu a cerimônia de formatura, e o fez de maneira exemplar. Seu objetivo agora é terminar de pagar sua dívida para com a sociedade, a fim de que possa, então, preparar-se para o batismo e filiar-se à Igreja.

E agora falemos de Ed, que também veio de uma localidade distante daqui. Ed começou a furtar aos nove anos de idade. Aos treze, foi preso por furto de automóvel, mais tarde condenado por roubo e cumpriu sentença em outro estado. Chegando a Utah, foi novamente preso e condenado por roubo, penalidade que cumpriu na Penitenciária Estadual de Utah.

Ed travou conhecimento com o programa dos serviços sociais da Igreja na penitenciária, quase que de forma idêntica a de Jim. Certa vez, quando se dirigia para uma das reuniões da Igreja, alguns detentos o ridicularizaram duramente, à maneira dos criminosos empedernidos. Ele respondeu que, quando lá fora, agira como eles. Agora queria mudar e ninguém iria impedi-lo.

Ed tinha mestres familiares particularmente maravilhosos que, ocasionalmente, traziam os próprios filhos para fazerem reunião familiar com ele. As crianças consideram Ed um irmão mais velho, e ele se sente como um membro da família. Ed era um dos que já haviam saído da prisão e voltara especialmente para receber seu diploma. Foi convidado a falar durante a cerimônia.

Chegando ao púlpito, tirou do bolso um pedaço de papel, que erqueu e mostrou aos presentes, dizendo: "Provavelmente ninguém consegue ler o que diz, porém este é o documento mais importante da minha vida. É a minha recomendação para batismo que permitirá que eu seja batizado na próxima quinta-feira." Ed foi batizado, e depois da confirmação, foi para um canto da sala, a fim de ficar sozinho chorar. Ele chorou ainda mais, ao ser ordenado diácono no Sacerdócio Aarônico.

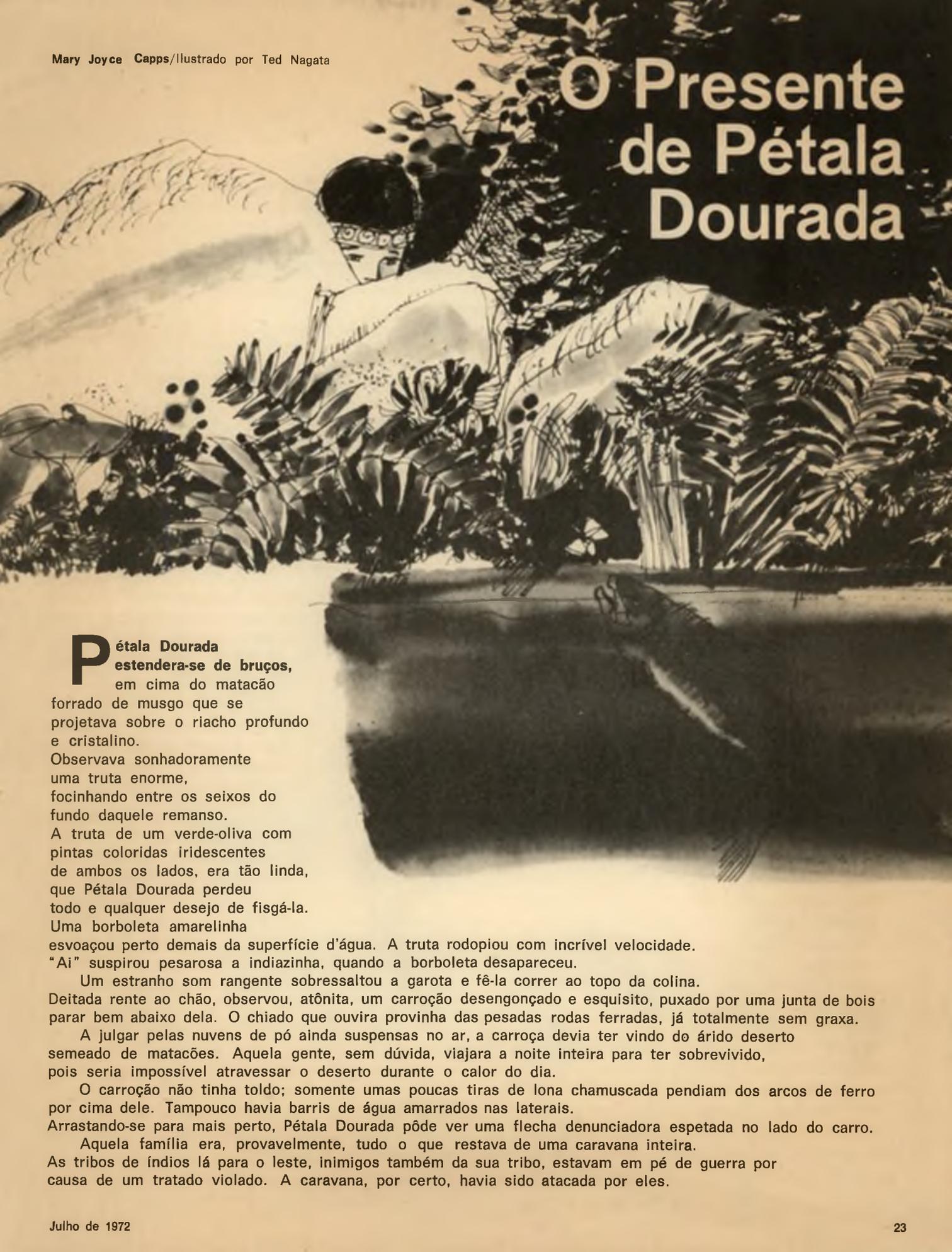
Que conclusões poderemos tirar destes casos? Esses moços, sem dúvida, estavam enfrentando problemas seríssimos. Sim, haviam perdido a liberdade física, estando confinados numa prisão, mas isto não era o problema fundamental. Muito mais grave era a falta de propósito na sua vida. Não tinham para onde ir. Estavam perdidos. A vida não tinha sentido algum. Não faziam idéia por que estavam aqui na terra ou para onde iriam.

Mesmo se postos em liberdade, isto não iria resolver seus problemas mais urgentes; entretanto, dentro da própria prisão, eles encontraram a libertação que poderia torná-los em última instância verdadeiros homens livres. Encontraram o Salvador, Jesus Cristo e o seu Evangelho.

Existem muitos que se encontram em circunstâncias semelhantes às de Jim e Ed — não necessariamente confinados numa instituição penal, mas ainda assim em prisão, uma prisão da qual nenhuma autoridade legal poderá libertá-los, uma prisão de hábitos pessoais como álcool, drogas, imoralidade, egoísmo, desonestidade, indolência, incerteza; sim eles podem ser mais restritivos e comprometedores do que qualquer penitenciária. Não obstante, existe um meio de escapar para uma liberdade muito superior a qualquer coisa imaginada pelo homem — o tipo de liberdade encontrada por Jim e Ed.

Essa liberdade pode-se encontrar somente aceitando o plano divino e guardando os mandamentos daquele que deu sua vida para cada um de nós, a fim de que pudessemos ter a vida eterna — o próprio Jesus Cristo. Pois não disse ele: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Presente de Pétila Dourada



Pétala Dourada
estendera-se de bruços,
em cima do matacão

fornado de musgo que se projetava sobre o riacho profundo e cristalino.

Observava sonhadoramente uma truta enorme, focinhando entre os seixos do fundo daquele remanso.

A truta de um verde-oliva com pintas coloridas iridescentes de ambos os lados, era tão linda, que Pétila Dourada perdeu todo e qualquer desejo de fisgá-la.

Uma borboleta amarelinha

esvoaçou perto demais da superfície d'água. A truta rodopiou com incrível velocidade.

"Ai" suspirou pesarosa a indiazinha, quando a borboleta desapareceu.

Um estranho som rangente sobressaltou a garota e fê-la correr ao topo da colina.

Deitada rente ao chão, observou, atônita, um carroção desengonçado e esquisito, puxado por uma junta de bois parar bem abaixo dela. O chiado que ouvira provinha das pesadas rodas ferradas, já totalmente sem graxa.

A julgar pelas nuvens de pó ainda suspensas no ar, a carroça devia ter vindo do árido deserto semeado de matações. Aquela gente, sem dúvida, viajara a noite inteira para ter sobrevivido, pois seria impossível atravessar o deserto durante o calor do dia.

O carroção não tinha toldo; somente umas poucas tiras de lona chamuscada pendiam dos arcos de ferro por cima dele. Tampouco havia barris de água amarrados nas laterais.

Arrastando-se para mais perto, Pétila Dourada pôde ver uma flecha denunciadora espetada no lado do carro.

Aquela família era, provavelmente, tudo o que restava de uma caravana inteira.

As tribos de índios lá para o leste, inimigos também da sua tribo, estavam em pé de guerra por causa de um tratado violado. A caravana, por certo, havia sido atacada por eles.

Pétala Dourada condeu-se com a sorte daquela pequena família.

— Aqui não terão grande oportunidade de sobreviver, — murmurou de si para si. Observou a mulher com um bebê nos braços, conduzindo duas outras crianças para a escassa sombra oferecida por uma grande pedra. O homem, curvado de fadiga, andava por entre as rochas à procura de algo.

— Água! Estão morrendo de sede! — sussurrou a menina, lembrando-se da falta dos barris.

— Se tivessem cavalos em vez de bois, eles farejariam a água e os levariam para lá.

Pétala Dourada ansiava por ser útil, porém não se atrevia. Mesmo que soubesse falar a língua deles, de nada adiantaria. O homem estava armado e, com toda certeza, atiraria nela, assim que se aproximasse. Pesarosamente, virou-se para ir embora.

Um débil vagido do bebê fê-la parar, recordando-lhe seu irmãozinho.

Olhando por sobre o ombro, reparou que o homem se distanciara bastante, continuando sua busca entre as rochas estéreis. Por ali havia água, mas ele não saberia como encontrá-la.

Estava indo na direção errada, e logo teria que desistir devido à sede e fraqueza.

Ouvindo novamente o choro fraquinho do bebê, Pétala Dourada saiu correndo para o riacho.

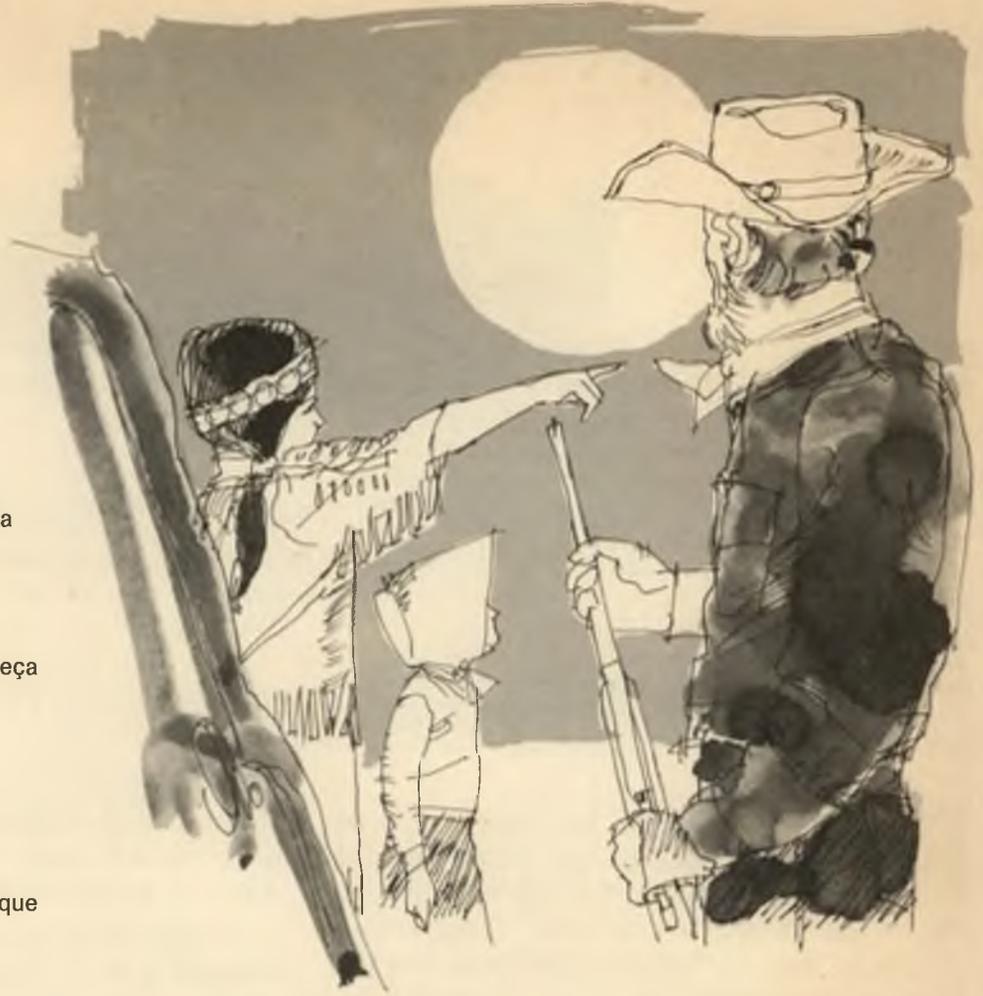
Despejando as suculentas bagas cor de vinho do pote de barro, encheu-o com a água gelada do riacho.

Após um momento de hesitação, Pétala Dourada silenciosamente desceu a encosta íngreme.

A mulher estava deitada meio encurvada, protegendo as crianças com seu corpo, de olhos fechados e lábios inchados e com rachaduras. Esquecendo-se de todo e qualquer perigo, a garota índia ajoelhou-se, pegou um pouco de água com as mãos em concha, deixando-a cair sobre o rosto da mulher. Seus olhos azuis refletiram somente incredulidade, ao darem com os olhos negros de Pétala Dourada. Por um longo momento, a garota reteve o fôlego, esperando ouvir a mulher gritar por socorro; isso faria o homem voltar correndo com aquela sua arma comprida que amedrontava o povo de Pétala Dourada.

Mas a preocupação com as crianças venceu o pânico da mulher.





Foi pegar uma caneca do carroção e ficou vigiando, enquanto o menino e a menina maiores bebiam, para que não exagerassem. Cuidou do bebê, depois molhou uns pedaços de pano para refrescar a cabeça dos filhos. E só então ela própria matou a sede.

Preocupada em observar as crianças, Pétala Dourada não percebeu o homem aproximar-se. Não se deu conta do perigo que corria, até a mulher gritar:

— Não, Frank!

Não faça isso!

Ela nos trouxe água.

O homem abaixou o rifle, com expressão aturdida.

— Água? Mas onde teria encontrado água nesta terra estorricada?

Não se encontra nem sequer um talo de capim por aqui!

Depois de ter também saciado sua sede, o homem alto, macilento, apontou para o pote de barro, perguntando: — Onde? — Seu rosto abatido demonstrou desaponto, quando Pétala Dourada indicou o penhasco.

— Jamais conseguiríamos subir com o carroção, — suspirou, com um gesto para o carro pesado e os bois exaustos.

Pétala Dourada entendeu. Ergueu-se, foi para junto do carroção e ficou esperando.

— Ela espera que subamos nele. Quem sabe conhece um caminho! — exclamou a mulher, esperançosamente.

Caminhando à frente dos bois, Pétala Dourada indicou o caminho ladeando as colinas inóspitas até um aclave pouco íngreme, de onde se descia facilmente para o vale verdejante, por onde serpeava o riacho como uma faixa prateada.

— É o lugar mais lindo que já vi! Exatamente a terra com que sonhamos, — gritou alegremente a mulher.

— É sim. Veja, existem árvores para construir a cabana, e não será difícil preparar a terra para o cultivo. E é uma terra fértil, também, Sara. Aqui deve dar praticamente tudo o que se plantar. — comentou o homem mansamente, os olhos brilhando de excitação e esperança.

Nenhum dos dois notou quando a indiazinha escapuliu. Voltando-se para um último olhar, Pétala Dourada sentiu lágrimas ardendo nos olhos ao ver o homem e a mulher, de mãos dadas, perdidos em seus esplêndidos sonhos para o futuro. Eles eram as primeiras pessoas brancas a ver o fértil vale oculto atrás daquelas desoladas colinas rochosas. Alguma vez se dariam conta da angústia sentida por Pétala Dourada ao presentear-lhes aquele seu belo cantinho verdejante?

Um calafrio percorreu o corpo de Pétala Dourada. Subitamente, sentiu-se como a borboleta amarelinha esvoaçando.

ALMA

Uma História do Livro de Mórmon contada por Mabel Jones Gabbott

É muito mais fácil ser herói, quando nosso líder espera isso da gente e os amigos e familiares torcem por nós, do que quando se está sozinho. Alma estava totalmente só. Apenas ele acreditava nas palavras de Abinadi de que Jesus Cristo, o Filho de Deus, viria à terra. Quando o povo zombou de Abinadi e o malvado Rei Noé colocou-o em julgamento e os sacerdotes clamavam por sua morte, apenas Alma teve a coragem de pedir clemência, de interceder por Abinadi.

Alma era um dos sacerdotes do Rei Noé. Embora fosse ainda moço, ele sabia que Abinadi falava a verdade com relação às iniquidades do povo. Alma implorou ao rei que poupasse a vida de Abinadi. O rei irritou-se com ele e ordenou que se fosse. Depois, mandou que os servos o seguissem disfarçadamente para matá-lo.

Mas Alma conseguiu escapar. Procurou um esconderijo e lá escreveu todas as palavras de Abinadi de que conseguia lembrar-se:

Depois de muitos dias, Alma voltou à cidade e, secretamente, pôs-se a ensinar o povo a respeito de Jesus Cristo. Primeiro um, depois outro deram-lhe atenção e acreditaram no que dizia. Alma mandou que aqueles que creram fossem a um lugar chamado Mórmon. Havia

ali uma fonte de água pura, e não muito longe, um bosque de pequenas árvores, entre as quais Alma se escondia dos soldados do rei.

Muita gente veio para ouvir Alma, que lhes pregava a fé e o arrependimento. Tendo sido um dos primeiros a acreditar, Helam foi batizado com Alma. Ambos se submergiram na água e se levantaram, e dela saíram regozijando, pois estavam cheios do Espírito. Depois, Alma batizou todos os que desejaram, e ele e seus discípulos adotaram o nome de Igreja de Cristo.

Tudo isso aconteceu em Mórmon, junto às águas de Mórmon, e o lugar tornou-se sagrado para o povo que se mantinha escondido do Rei Noé. Não obstante, este soube de alguma coisa e, num dia do Sábado, mandou seus servos seguirem o povo, a fim de saber onde ia e para quê. Dessa forma, Alma e seus seguidores foram denunciados diante do rei. E desta vez, Noé ficou realmente zangado com Alma. Enviou seu exército para destruir todos os membros da Igreja de Cristo.

Mas Alma já não estava mais sozinho. Seus amigos avisaram-no da ordem do rei e, assim, o povo teve tempo de desmontar as tendas, tomar suas famílias e partir para o deserto. E eram então aproximadamente quatrocentas e cinquenta pessoas.



Dois

Mary Pratt Parrish



Quando a família de Tommy partiu do acampamento de **Sugar Creek**, o garoto conduzia uma das juntas de bois, e o pai a outra. Era a primeira vez que dirigia e por isso estava tão absorto no que fazia, que nem notava o sol brilhante e tampouco que aumentava o calor. Não reparou nem sequer que a mãe substituira seu pesado capote de inverno por um leve xale. Sabia apenas que tinha que estalar o chicote com mais frequência, para manter os bois em movimento. Subitamente, deu-se conta de que começara o degelo; as rodas do carroção faziam sulcos cada vez mais profundos na superfície lamacenta das planícies, com isso dificultando progressivamente o deslocamento da carga pelos bois.

Tommy temia que jamais conseguiriam alcançar o grosso da caravana que partiria de **Sugar Creek** no dia anterior. Ficou surpreso e contente quando, pelo fim da tarde, percebeu o som de vozes, sabendo, assim, que o acampamento não podia estar longe. Ele incitava os animais em tom baixo e animador.

— Agora, vamos, — dizia ele. — F-o-o-r-ça.

Os animais correspondiam, como se entendessem cada palavra. Empenharam-se com tamanho esforço, que o carro avançou facilmente, e logo Tommy viu-se no acampamento rodeado dos amigos admirados.

— Você veio dirigindo a junta o caminho todo, desde **Sugar Creek**? — perguntou um deles.

Homens



— Essa é grande, — comentou outro. — Tomara meu pai me deixasse guiar também.

De repente, começou a chover. A princípio, uma chuva miúda, mansinha, que não incomodava Tommy ao ordenhar a vaca e ajudar o pai a tratar dos bois. Mas, quando estavam começando a armar a barraca, a chuva caía em batedas grossas e furiosas, que chegavam a machucar as costas de Tommy. O vento soprava tão forte, que lhes arrancava a lona das mãos.

— Hoje teremos que nos ajeitar sem a barraca, — decidiu finalmente o pai.

— Onde o senhor e mamãe irão dormir então? — indagou o menino. — Meu carroção está carregado de tal forma com milho e trigo, que não dá para alguém dormir nele.

— Você e Betsy podem dormir com mamãe no outro carroção, — respondeu o pai. — Eu arrumarei uma cama para mim debaixo dele.

— Eu quero dormir debaixo do carroção, — Tommy disse quietamente.

O pai não respondeu de imediato, mas Tommy sabia pela pressão da sua mão que ele sentia-se orgulhoso com o oferecimento do filho.

— Vou ajudá-lo a catar ramos de pinheiro para forrar o chão e evitar que você afunde na lama com cama e tudo.

Tommy ficou contente, quando juntaram galhos suficientes, pois não era fácil cortá-los naquela chuva torrencial. Sobre os galhos, ele e o pai estenderam a lona dobrada da tenda, reservando de cada lado uma beirada para cobrir os cobertores e proteger Tommy da chuva.

Quando a cama ficou pronta, Tommy se meteu nela. A princípio, sentiu-se amedrontado, ali sozinho no temporal. Jamais ouvira trovões como aqueles, e os raios caíam tão perto, que conseguia ver as pequenas labaredas no topo das árvores atingidas por eles. Mesmo sabendo que a chuva torrencial logo apagaria as chamas, Tommy estava assustado. **E se um raio atingisse o carroção em que os outros dormiam? perguntou a si mesmo.** Tinha vontade de gritar pelo pai, mas não queria que alguém soubesse que tinha medo.

Pedirei ao Pai Celestial que me ajude, disse de si para si, e assim fez. Tommy tinha certa esperança de que sua oração fosse respondida pela cessação dos raios e trovões. Mas, em vez disso, perdeu todo o medo.

Então, Tommy começou a apreciar o temporal. Era quase como se estivessem soltando gigantescos fogos de artifício por todo o lado. Em lugar de dormir, ele desejava ficar acordado, para não perder nada daquele espetáculo. Como, porém, a tempestade durou a noite inteira, Tommy não resistiu. Só voltou a abrir os olhos, quando sentiu água batendo em seus pés e descobriu que o pequeno regato ao lado do acampamento se transformara em furiosa torrente durante a noite.

Então Tommy gritou pelo pai com voz excitada:

— O riacho transbordou e as rodas tra-seiras do carroção já estão na água!

O pai apareceu num instante. Vendo a situação, ajudou o garoto a puxar a cama debaixo da carroça, e depois atrelou as duas juntas de bois, a fim de levar o veículo para terreno seco. O chão estava tão escorregadio, que os animais não conseguiam firmar os pés.

— Temos que fazer uma trilha de toras, — concluiu o pai.

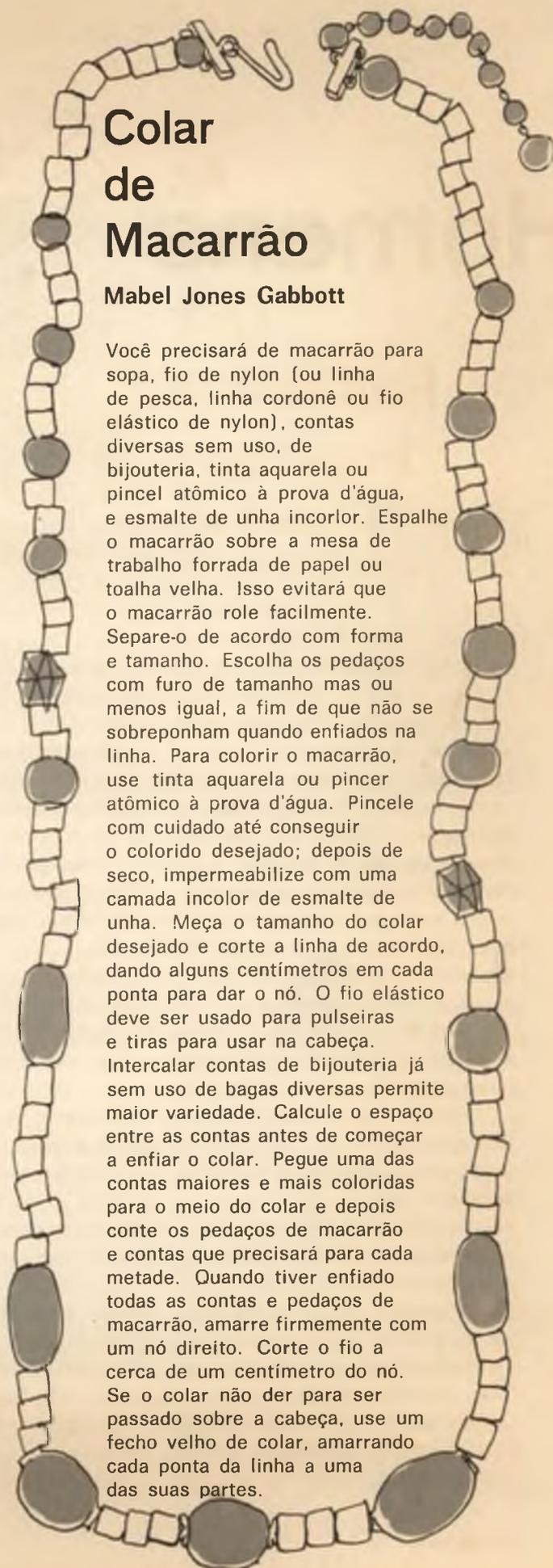
Para isso, Tommy e o pai cortaram numerosas árvores. Em seguida, podaram todos os galhos laterais e arrumaram os troncos um ao lado do outro bem à frente do carroção, amarrando-os entre si com ramos de salgueiro, para que não rolassem. Depois, cobriram tudo com grossa camada de capim e folhagem de pinheiro, para que os cascos dos animais não ficassem entalados nas frestas.

Finalmente, puxaram os animais assustados para aquela estrada improvisada e os atrelaram ao carroção. Falando em tom calmo, o pai os incitou a puxar:

— Vamos, f-i-i-i-r-mes, f-o-o-o-r-ça.

Os animais corresponderam, e afinal, as pesadas rodas passaram do chão lamacento para o caminho de toras, e dali ganharam a estrada que o Acampamento de Israel seguiria naquele dia.

Tommy gritou: — H-o-o-oh! — fazendo os animais parar, enquanto sua mãe chorava de tão orgulhosa com seus dois “homens”.



Colar de Macarrão

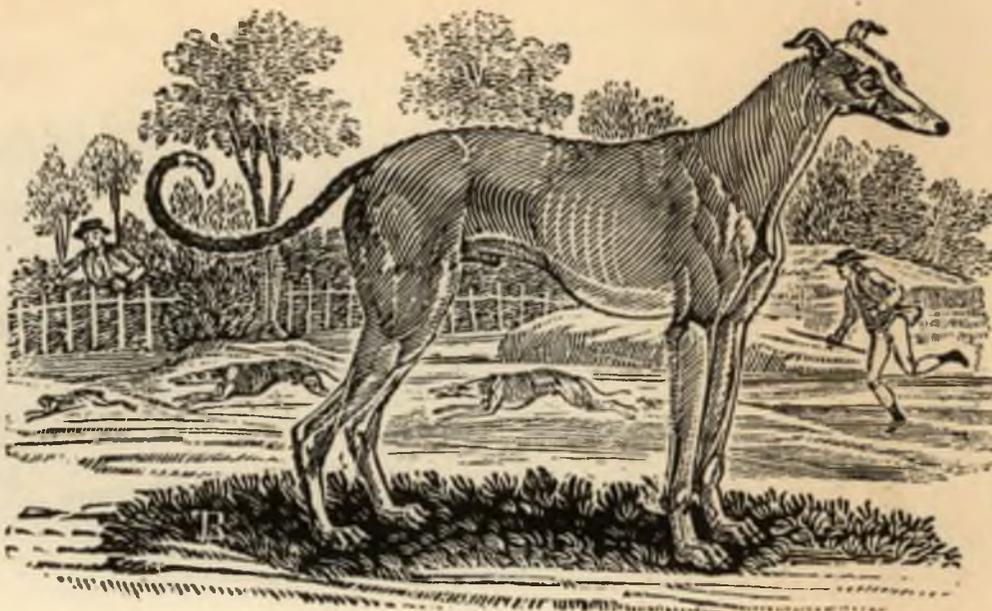
Mabel Jones Gabbott

Você precisará de macarrão para sopa, fio de nylon (ou linha de pesca, linha cordonê ou fio elástico de nylon), contas diversas sem uso, de bijouteria, tinta aquarela ou pincel atômico à prova d'água, e esmalte de unha incolor. Espalhe o macarrão sobre a mesa de trabalho forrada de papel ou toalha velha. Isso evitará que o macarrão role facilmente. Separe-o de acordo com forma e tamanho. Escolha os pedaços com furo de tamanho mas ou menos igual, a fim de que não se sobreponham quando enfiados na linha. Para colorir o macarrão, use tinta aquarela ou pincer atômico à prova d'água. Pincele com cuidado até conseguir o colorido desejado; depois de seco, impermeabilize com uma camada incolor de esmalte de unha. Meça o tamanho do colar desejado e corte a linha de acordo, dando alguns centímetros em cada ponta para dar o nó. O fio elástico deve ser usado para pulseiras e tiras para usar na cabeça. Intercalar contas de bijouteria já sem uso de bagas diversas permite maior variedade. Calcule o espaço entre as contas antes de começar a enfiar o colar. Pegue uma das contas maiores e mais coloridas para o meio do colar e depois conte os pedaços de macarrão e contas que precisará para cada metade. Quando tiver enfiado todas as contas e pedaços de macarrão, amarre firmemente com um nó direito. Corte o fio a cerca de um centímetro do nó. Se o colar não der para ser passado sobre a cabeça, use um fecho velho de colar, amarrando cada ponta da linha a uma das suas partes.

As Coisas Que Realmente Importam

A. Theodore Tuttle

Assistente do Conselho dos Doze



Alguns anos atrás, li um editorial no **Deseret News**, intitulado "O Coelho Mecânico", do qual passo a citar: "A maioria de nossos leitores deve ter sorrido outro dia ao ler a respeito dos galgos ingleses que **não reconhecem um coelho quando o vêem**. Faz tanto tempo que perseguem o coelho mecânico nas pistas de corrida, que, quando um **coelho vivo** atravessou a pista, os cães não lhe deram a mínima importância.

"Estúpido, não é? Mas também muito triste, essa perversão dos instintos naturais..."

"Também nós perseguimos coelhos mecânicos.

"Corremos atrás do **dinheiro** e não ligamos a mínima para o fulgor do sol nascente num pico nevado.

"Abrimos caminho em disparada pelos **compromissos** de um calendário apinhado, e deixamos de reservar uns momentos para um papo com o vizinho do lado ou fazer uma visitinha ao amigo doente.

"Persequimos os **prazeres sociais** num ramerrão ofuscante e ruidoso — e ignoramos o regalo de uma hora

tranquila, contando histórias ao lado da cama de uma criança de olhar inocente.

"Persequimos **prestígio e riqueza**, e não reconhecemos as verdadeiras oportunidades de alegria que cruzam nosso caminho..."

Woodsworth encontrou palavras apropriadas a tal condição:

"Estamos ligados demais ao mundo da manhã à noite,

Ganhando e gastando, desperdiçamos nossas forças."

"Continuem correndo, ó pobres e cegos cães super-civilizados. Jamais conseguirão agarrar o coelho, se não aprenderem a distinguir o genuíno da imitação.

"Todavia, não estarão sós nessa corrida vã; terão a companhia de incontáveis homens que nunca conseguirão alcançar a felicidade que buscam, até que, eles também, aprendam a reconhecer a genuína."

Eis o nosso desafio: Cuidar "que as coisas que realmente importam... não fiquem à mercê das menos importantes." (Ashley Montague)

Alguém reformulou o mesmo pen-

samento: "Vezes demais deixamos nos engolfar pela avalanche das coisas triviais."

Nas revelações modernas, disse o Senhor:

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens..." (D&C 121:34-35)

Aqui está a instrução para ordenarmos nossos valores.

Notem mais uma vez esta admoestação: "seus corações estão **tão fixos nas coisas deste mundo**" — e não nas coisas espirituais. E "aspiram às honras dos **homens**" em lugar de buscar a aprovação de Deus.

Teremos nós também buscado "tanto" as coisas materiais, que deixamos de ver, ou mesmo ignoramos as coisas de Deus? As belezas naturais desta ou qualquer das outras estações passam despercebidas e ignoradas.

Nossa vida está sendo regida por severo horário e compromissos, enquanto os atos de bondade cristã



esperam — e frequentemente em vão.

Nossas mais flagrantes violações ocorrem, talvez, em nosso próprio lar. Buscamos prazeres mundanos e negligenciamos nossos próprios filhos, crianças inocentes. Quando contaram histórias infantis? Ou foram pescar ou caçar com seu filho? Ou ajudaram-no a ganhar um distintivo de reconhecimento? Ou conversaram com ele, aconselhando-o a respeito do programa de reconhecimento pessoal?

As provas enfrentadas pela juventude de hoje — vida fácil e luxo — podem bem ser o mais severo teste de todos os tempos. Irmãos e irmãs, mantenham-se perto dos seus! Guiem-nos para a segurança! Estes são tempos perigosos. Prestem a máxima atenção. Dedicuem-lhes o máximo empenho.

A responsabilidade de solucionar nossos problemas sociais cabe à família. A juventude anda em busca de segurança. Ela procura respostas encontráveis somente num bom lar. Nenhum tratado nacional ou internacional pode trazer a paz. Nossos pro-

blemas não serão resolvidos em nenhuma assembléia legislativa nem corte judicial. É do núcleo familiar que virão as respostas para nossos problemas. Dos princípios ensinados pelo Salvador, nascerão na família paz e felicidade. É do lar que o jovem receberá força para encontrar a tranquilidade.

O mundo está repleto de tolos esquemas que contrariam e retardam os propósitos do Senhor. Alguns procuram modificar os papéis dos sexos dados por Deus. Uns incentivam as mães a deixar o lar e ir trabalhar. Outros procuram induzir os pais de família a se divertirem fora de casa. Tais práticas duvidosas enfraquecem o lar!

Certos pais fornecem boa casa, roupa, carro e comida, mas esquecem o que significa a verdadeira paternidade. Paternidade é uma relação de amor e entendimento. É força, masculinidade e honradez. É vigor e ação. É conselho e instrução. Paternidade é ser um com seus próprios filhos. É autoridade e exemplo.

O Élder Packer aconselha: "Gran-

de parte dos pais se concentra na segurança material para os filhos. Os valores amealhados para esta vida na presente situação do mundo podem, e provavelmente, irão desaparecer. A verdadeira segurança para os filhos é a memória de uma vida feliz no lar paterno. Ela será um padrão, um modelo para seguir, uma imagem para criar e um ideal a realizar."

Procurem tornar sadia e atmosfera em casa. Façam com que as mentes juvenis inquiridoras encontrem adequado apoio familiar para seu crescimento e desenvolvimento.

As mães, às vezes, se voltam para o mundo dos negócios, a fim de satisfazer seus objetivos egocêntricos — outras devido à necessidade. Novamente o lar é enfraquecido. Encarem o fato de que a verdadeira paternidade e maternidade se encontram em franca extinção. A recusa dos pais e mães em assumir suas legítimas responsabilidades levou-nos de fato às condições tumultuosas que enfrentamos. Como santos dos últimos dias, devemos resistir às investidas do mundo contra os nossos lares. Para muitos de nós,

chegou a hora do arrependimento. É **imperioso** que coloquemos nossos valores na devida ordem. Dedicuem seu tempo, atenção e meios às coisas mais importantes. Poucos, nos momentos de séria reflexão, não sabem quais são os valores genuínos. Todavia, precisamos ser com frequência lembrados, para conservá-los devidamente em foco.

O Rei Benjamim deu o seguinte conselho aos pais: "Não permitireis que vossos filhos andem famintos ou desnudos, nem que transgridam as leis de Deus, e briguem e disputem entre si e sirvam ao diabo... Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da moderação; ensiná-los-eis a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros." (Mosiah 4:14-15)

O Senhor deu aos pais o encargo de ensinar seus filhos. Isto importa em muito mais do que ensiná-los com palavras. Existem meios muito melhores e simples para comunicar nossos valores aos filhos.

Por exemplo, numa sociedade que tolera a crescente derrocada do casamento e da família, torna-se muito

difícil transmitir o princípio da solidariedade familiar. Os filhos de lares desfeitos raramente acham que a família é a organização adequada para a solução dos problemas. As crianças, cujo entretenimento principal é a televisão, frequentemente vêm frustrada sua necessidade de envolvimento na vida. Num mundo em que impera egoísmo e indiferença, é difícil ensinar às crianças o princípio de servir e da responsabilidade.

O lar, em que o acúmulo de bens terrenos é tão importante, que o pai trabalha incessantemente a fim de prover segurança financeira às custas da convivência com os filhos, não lhes dando conselhos e incentivo; e igualmente o lar em que a mãe negligencia as crianças para conseguir mais "coisas", não é lugar apropriado para se instruir sobre o valor de um ser humano em termos de amor e sacrifício.

O Senhor falou: "...mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade." (D&C 93:40)

Afirma o Dr. Paul Popenoe: "Nossos jovens não são produto de sua

própria vida, mas do que os pais lhes dão. Se conseguirmos que os pais dêem o bom exemplo, teremos afastado a maior pedra de tropeço entre as gerações."

Disse o Senhor: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele." (Prov. 22:6)

Temos que aprender, antes que seja tarde, a verdade citada pelo Élder Richard L. Evans: "Nunca houve um tônico que curasse maior número de mazelas sociais do que um lar sadio, feliz. Nunca houve maior fonte de estabilidade social do que uma família carinhosa e compreensiva. Nunca houve melhor meio de ajudar os filhos a encontrar a felicidade do que a verdadeira confiança em pais sensatos, amorosos e responsáveis." (**From Within These Walls** /New York: Harper & Bros., 1959/, p. 191)

Fui criado num lar de pais sábios, amorosos e responsáveis. Fui criado num lar em que uma doce mãe sempre estava acordada, quando eu chegava em casa, como os pais do Irmão Dunn. Sempre havia tempo para falar e conversar. Aqueles momentos estão entre minhas recordações mais preciosas. Naquele lar é que foi nutrido o testemunho que lhes presto hoje. Eu sei que Deus vive; que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Sei que o Presidente Joseph Fielding Smith é o profeta atual e tem as chaves do reino. Sei que, caso sigamos os conselhos recebidos nesta conferência, nossos lares serão melhores, nosso serviço mais efetivo, e maior a nossa alegria. Em nome de Jesus Cristo. Amém.



O Profeta do Senhor

Arthur R. Bassett

O Profeta do Senhor — é um título que nos traz à mente toda sorte de imagens, dos barbudos homens do deserto com seus longos mantos ondulantes, até os presidentes contemporâneos da Igreja.

Faz lembrar veneráveis patriarcas como Adão e Abraão; almas sensíveis como Enoque, João, o bem-amado; e Lorenzo Snow; líderes dinâmicos, vigorosos como Moisés e Brigham Young; cruzados como Paulo e Alma; e homens que transpuseram o tempo em visões proféticas, como Isaías e Joseph Smith.

Todos os profetas eram diferentes; cada um contribuiu com sua própria e especial individualidade. Não obstante, todos eles eram semelhantes num importante aspecto, e nisto reside o foco central de sua vida — a fé e confiança num só ser, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

O termo **profeta** pode ter várias conotações, mas não há definição mais apropriada do que “alguém possuído do espírito de profecia”. E, segundo João, o bem-amado, “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. (Apoc. 19:10)

Em virtude desse ponto focal, poderíamos suspeitar que os profetas refletem alguma faceta da personalidade de Cristo; outros podem refletir uma diferente. Mas considerados como um todo, apresentam um estudo inspirado e altamente motivador da vida e variados estilos de vida.

Numerosos homens têm sido profetas em nossos dias — todos os que servem na Primeira Presidência e no Conselho dos Doze, bem como o patriarca da Igreja, são apoiados

como tal — porém poucos foram o **profeta**.

Diz o Presidente Joseph Fielding Smith:

“Na época da ordenação, são conferidas aos apóstolos todas as chaves e autoridades que Joseph Smith transmitiu aos apóstolos antes da sua morte. Esses irmãos, entretanto, não podem exercer tais autoridades, até que surja a ocasião em que cheguem à presidência. Até lá, os poderes permanecem latentes. É por isso que são apoiados como profetas, videntes e reveladores da Igreja, mas não pode haver mais que um revelador para a Igreja por vez (o presidente da Igreja). Todas as chaves do Sacerdócio estão concentradas em sua pessoa e são delegadas sob sua direção.”

Obviamente, um homem desses deve ter qualificações especiais e estar nas boas graças do Senhor. Isto é realmente o caso, por tratar-se de um chamado que pertence de forma especial ao Senhor. A vida do profeta tem que ser preservada por nosso Pai nos céus, para que possa tornar-se o apóstolo sênior e, conseqüentemente, o presidente da Igreja.

Quando falece o presidente da Igreja, a Primeira Presidência é dissolvida, e o Conselho dos Doze passa a ser automaticamente o organismo presidente. Então, o presidente do Conselho dos Doze torna-se o novo presidente da Igreja. Brigham Young presidiu a Igreja, na qualidade de presidente do Conselho dos Doze, por mais de três anos, até que se formasse uma nova Primeira Presidência. Também John Taylor presidiu a Igreja durante três anos em

idêntica condição, e ainda Wilford Woodruff, por dois anos. Nessa condição, eles possuíam a mesma autoridade de profeta e porta-voz do Senhor, como quando a presidiram com dois conselheiros em forma de Primeira Presidência. Fomos informados de que seria preciso uma revelação especial ao presidente do Conselho dos Doze, para que qualquer outro que não ele próprio, possa vir a ser presidente da Igreja. Como notou o Presidente Woodruff numa carta a Heber J. Grant (28 de março de 1887):

“No que me diz respeito, seria preciso... uma revelação do mesmo Deus que organizou a Igreja e a guiou por inspiração no caminho que ela vem seguindo há cinquenta e sete anos, para que eu pudesse dar meu voto ou influência favor da mudança de rumo seguida, pelos apóstolos desde a organização da Igreja...”

Assim, pois, a passagem do manto de profeta a profeta se faz de maneira ordeira, “por um processo singular e um plano ordenado que evita... a possibilidade de expedientes políticos ou métodos revolucionários que poderiam causar muita confusão e frustração na obra do Senhor.”

Os dez homens que presidiram à Igreja nesta dispensação, demonstraram ser indivíduos de grande estatura em diversos aspectos. Cada um deles fez uma contribuição especial; cada um deles foi uma pessoa excepcional; cada um deles foi chamado e preparado desde cedo para esse encargo singular. Todos eles granjearam a estima da juventude de seu tempo e têm algo a dizer aos jovens de todas as gerações.

Por esta razão e a partir deste exemplar, sucessivos números d'A Liahona trarão artigos a respeito de todos os dez profetas desta dispensação, focalizando principalmente os aspectos de sua vida que correspondem mais de perto à vida da juventude de hoje. Eles enfrentaram a vida em toda a sua intensidade, atarracando-se com seus problemas e lutando com seus desafios. E sob muitos aspectos, sua existência foi mais árdua que a nossa, pois, em certo sentido, foram todos produto do pioneirismo norte-americano, até mesmo o Presidente Joseph Fielding Smith, nascido durante a gestão do Presidente Brigham Young.

Eles conheceram a adversidade, conheceram pobreza e lutas, conheceram a tentação, exatamente como nós, mas eram um tipo especial de homem e Deus fê-los saber como eram importantes para a sua vida, enquanto ainda jovens. Ele conhecia seus corações e aspirações — e o mais importante, talvez, eles o conheciam. Seu filho Jesus Cristo, tornou-se o foco da vida deles e, em virtude disso e do desejo de sempre se lembrarem dele e guardarem seus mandamentos, qualificaram-se para se tornar eventualmente seu porta-voz na terra.

Quando Joseph Smith mal acabara de ultrapassar os catorze anos, nesse período sumamente difícil em que a gente começa a aproximar-se da idade adulta e surgem numerosos problemas subsequentes, apareceram-lhe o Pai e o Filho e o fizeram saber sua posição diante deles, aconselhando-o a permanecer fiel.

Disseram-lhe que não se filiasse a igreja alguma, deram-lhe outras instruções e falaram seja o que for que possa ser descrito como "muitas outras coisas... que não posso, no momento, escrever". Por causa desse acontecimento em sua vida tão jovem, Joseph Smith às vezes é chamado de "profeta-menino", de-

signação que devemos ter cautela em não levar muito longe. Joseph Smith tinha vinte e quatro anos, quando recebeu o Sacerdócio — a idade em que os rapazes já terminaram sua missão ou se graduam na universidade. Em suma, ele foi chamado cedo na vida a fim de preparar-se, mas somente o tempo e a experiência podem proporcionar o verdadeiro tipo de maturidade necessária para presidir nos conselhos da Igreja.

Mesmo assim, Joseph Smith era surpreendentemente moço para aquele chamado. Estava em seu décimo quinto ano de vida, ao tornar-se o primeiro élder da Igreja, e menos de três meses após seu vigésimo oitavo aniversário, foi formada a Primeira Presidência inicial. Brigham Young tinha quarenta e três anos, quando se tornou porta-voz do Senhor. De John Taylor a David O. McKay, os presidentes assumiram a presidência em idades de sessenta e dois a oitenta e quatro, e faleceram dos setenta e nove aos noventa e seis anos. A idade média do profeta vivente tem sido de aproximadamente setenta e nove anos de idade. Por isto, como dizia o Presidente Spencer W. Kimball:

"É de se esperar que o presidente da Igreja seja sempre um homem de idade avançada; os moços têm ação, vigor, iniciativa; os mais velhos, estabilidade, fortaleza e sabedoria adquiridas pela experiência e prolongada comunhão com Deus."

Joseph Smith foi uma das raras exceções a essa regra, devido à sua posição única como profeta escolhido por Deus para inciar esta dispensação.

Brigham Young igualmente foi identificado muito cedo para a liderança. Como jovem converso da Igreja, com trinta e um anos de idade, foi visitar o Profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio. O primeiro encontro dos dois deu-se nas matas dos arredores de Kirtland, onde Joseph Smith trabalhava na derrubada e transporte de árvores. Naquela mesma noite, realizou-se uma reunião especial desses famosos homens históricos. Brigham Young relatou mais tarde:

"À noite, acorreram alguns dos irmãos e conversamos a respeito das coisas do reino. Ele (o Profeta) designou-me para orar; na minha prece, eu falei em línguas. Tão logo nos erguemos dos joelhos, os irmãos o rodearam, pedindo sua opinião con-

Abraão por Rembrandt



cernente ao dom de línguas de que eu fora possuído. Ele disse-lhes que era o puro idioma adâmico. Alguns disseram-lhe que esperavam vê-lo condenar o dom do Irmão Brigham, mas ele falou: 'Não, pois é de Deus, e tempo virá em que o Irmão Brigham Young presidirá sobre esta Igreja.' A última parte daquela conversa ocorreu em minha ausência."

Assim o Senhor mostrou sua mão, doze anos antes do evento, e seus olhos já estavam sobre Brigham Young, vigiando e guiando-o em sua vida. Brigham Young, porém, tinha muito para aprender, e os doze anos seguintes foram repletos de provações e decisões difíceis, tudo isso visando um fim propositado.

Também John Taylor foi escolhido ainda bem moço e, embora separado por todo um oceano dos outros líderes da Igreja, o Senhor trabalhava em silêncio, para pô-lo eventualmente em contato com os outros apóstolos. Com dezesseis anos apenas, sentiu-se movido a tal ponto, que passava muitas horas buscando o Senhor, e a sua proximidade se lhe manifestava frequentemente. Ele declarou: "Muitas vezes quando sozinho, e algumas mesmo em companhia, eu ouvia músicas doces, suaves e melodiosas, como que executadas por seres angélicos ou sobrenaturais." Enquanto ainda na infância, viu nos céus um anjo com uma trombeta, anunciando uma mensagem às nações. (O significado dessa visão deve ser evidente para todos os membros da Igreja.) Aos dezessete anos, tornou-se pregador na Igreja Metodista, e certo dia, durante a viagem para uma reunião em companhia de um amigo seu, sentiu uma impressão extremamente forte de que deveria pregar na América. Aproximadamente sete anos depois, aos vinte e quatro anos de idade, o Presidente Taylor entrou na Igreja pelas mãos de Parley P. Pratt, que fora chamado por revelação especial

a levar o Evangelho a Toronto, Canadá, onde residia então John Taylor.

Wilford Woodruff foi alertado por um homem que nem sequer era membro da Igreja, um bom amigo chamado Robert Mason. Antes da restauração do Evangelho, várias pessoas tiveram manifestações, informando-as da sua iminência. Robert Mason foi uma delas e contou a Wilford Woodruff que ele seria "um ilustre ator no novo reino", embora o Sr. Mason jamais chegasse a encontrar um portador do Sacerdócio e a participar de suas ordenanças. Isso ocorreu quando Wilford Woodruff tinha somente vinte e três anos; e decorridos menos de quatro anos, Wilford Woodruff entrava nas águas do batismo, e dali em diante, foi receptor de inúmeras outras confirmações espirituais, preparando-o para o futuro.

No caso de Lorenzo Snow, o Senhor manifestou-se primeiro por meio da bênção patriarcal proferida sobre sua cabeça pelo então patriarca da Igreja, Joseph Smith Sr., quando Lorenzo tinha vinte e dois anos. A bênção é muito significativa e impressionantemente simples:

"Tu tens um grande trabalho a executar no teu dia e geração. Deus chamou-te para o ministério. Deves pregar o Evangelho do teu Salvador aos habitantes da terra. Deverás ter fé mesmo igual à do irmão de Jared (o que à vista da experiência dele, é significativo) ... Não haverá na terra homem mais forte que tu... Os enfermos enviar-te-ão seus aventais e lenços, e pelo teu toque, seus proprietários serão curados. Tu terás poder sobre os espíritos impuros — ao teu comando, as forças das trevas se afastarão e os demônios fugirão. Quando oportuno, os mortos se levantarão e ressurgirão à tua ordem... Terás uma vida longa. O vigor da tua mente não será abatido e o vigor de teu corpo será preservado."

A vida do Presidente Snow foi poupada em diversas ocasiões. Teve uma existência longa, chegando à presidência aos oitenta e quatro anos, mas o Senhor falou-lhe quando ainda moço, por intermédio do patriarca, e a sua preparação esteve à altura da tarefa de seus últimos anos de vida.

O Presidente Snow foi um dos primeiros a profetizar diretamente o futuro chamado de Joseph F. Smith, mas a mão de Deus na vida de Joseph F. Smith já se mostrara muito antes da predição do Presidente Snow. O jovem Joseph F. teve, talvez, o mais intensivo treinamento de todos os profetas que o precederam, com a possível exceção de Joseph Smith, seu tio.

Com apenas quinze anos de idade, já fora chamado para uma missão nas ilhas do Havaí. Nove anos após seu retorno daquelas ilhas, voltou para lá em companhia de Lorenzo Snow e outros, encarregados de importante missão pela liderança da Igreja. O barco que os levava para a praia emborcou, e parecia que o Presidente Snow se afogara. Reanimado pelo poder do Sacerdócio, mais tarde declarou que o Senhor lhe havia revelado que Joseph F. Smith viria a ser profeta do Senhor — e isto trinta e cinco anos antes do evento real! Naquele tempo, Joseph F. Smith estava com vinte e seis anos de idade, e o Senhor já conhecia o seu futuro.

Contudo, o futuro de nenhum outro dos profetas foi indicado mais claramente que o de Heber J. Grant. Como garoto, frequentemente acompanhava a mãe à Sociedade de Socorro. Numa dessas ocasiões, após o término da reunião regular, Eliza R. Snow, irmã do Presidente Lorenzo Snow, abençoou as pessoas presentes pelo dom de línguas, sendo interpretada por Zina D. Young. E também profetizou que Heber J. Grant, algum dia, seria um apóstolo do

Senhor. Em outra ocasião, o Presidente Heber C. Kimball, amigo íntimo do pai do Presidente Grant, ergueu o garotinho, sentou-o numa cadeira e conversou com ele. Segundo consta, mais tarde sua mãe contou-lhe:

“Ele profetizou, em nome do Senhor Jesus Cristo, que você (Heber) tornar-se-ia um apóstolo do” Senhor Jesus Cristo e seria um homem mais importante na Igreja que seu próprio pai, e seu pai, como você sabe, foi um dos conselheiros de Brigham Young.”

Todavia, nenhuma dessas profecias causou tanta impressão ao Presidente Grant como a visão que teve pouco depois de ter sido chamado

ao apostolado, em 1883. Naquela visão, ele viu seu pai, Jedediah Grant, o Profeta Joseph Smith e o Salvador, e também a decisão tomada de enviar a revelação de seu chamado ao Conselho dos Doze — isso aos vinte e seis anos de idade.

A bênção patriarcal foi mais uma vez o meio usado pelo Senhor para avisar George Albert Smith. Tinha ele apenas catorze anos, quando o patriarca colocou as mãos sobre sua cabeça e pronunciou esta bênção:

“... tornar-te-ás um grande profeta no meio dos filhos de Sião. E os anjos do Senhor irão ministrarte, e as bênçãos escolhidas dos céus permanecerão contigo...”

“Hás de ser envolvido nas visões dos céus e revestido de salvação como que com uma veste, pois estás destinado a tornar-te um grande homem diante do Senhor, pois tornar-te-ás um poderoso apóstolo na Igreja e no reino de Deus sobre a terra, pois ninguém da família de teu pai terá mais poder perante Deus do que tu terás, pois ninguém te excederá... e tornar-te-ás homem de grande fé diante do Senhor, mesmo como a do irmão de Jared (note a semelhança com a promessa feita a Lorenzo Snow), e permanecerás sobre a terra até que estejas satisfeito com a vida, e serás contado com os ungidos do Senhor e tornar-te-ás um rei e sacerdote do Altíssimo...”

Essa bênção assume maior dimensão ainda, quando se atenta para os antepassados do Presidente Smith. O pai, John Henry Smith, foi apóstolo e conselheiro na Primeira Presidência, na gestão de Joseph F. Smith; seu avô, George A. Smith, também foi apóstolo e serviu na Primeira Presidência com o Presidente Brigham Young. Seu bisavô, John

Smith, que era irmão de Joseph Smith Sr., foi o patriarca da Igreja durante diversos anos, até que o filho de Hyrum Smith atingisse a idade adulta. Tendo isso em mente, uma parte da bênção torna-se particularmente interessante: “... ninguém da família de teu pai terá mais poder perante Deus do que tu terás, pois ninguém te excederá”. E note-se que isso foi dito a George Albert Smith, quando tinha catorze anos — a mesma idade em que Joseph Smith teve a Primeira Visão.

David O. McKay também foi avisado de suas futuras responsabilidades quando ainda moço. Como jovem missionário, sentiu-se muito saudoso de casa e deprimido. Estava quase que vencido pelo desânimo, quando atingiu um ponto decisivo em sua vida. Durante uma das reuniões missionárias evidenciara-se um derramamento particularmente profuso do Espírito do Senhor. O presidente da missão pôde perceber a presença de anjos no recinto, e pelo espírito de profecia, ele testificou ao jovem Élder McKay: “Irmão David, Satanás tem procurado enganar-te para te joeirar como trigo, mas Deus está atento.” Depois, acrescentou: **“Se conservares a fé, hás de sentar-te nos conselhos diretivos da Igreja.”**

Isso foi tudo, mas veio ao fim de uma longa e vital busca da parte do jovem David, e foi aviso bastante para animar e ajudar o missionário de vinte e poucos anos, em momentos de desânimo durante a vida inteira. Eventualmente, como os demais, ele foi escolhido como porta-voz do Senhor.

E finalmente, o Presidente Joseph Fielding Smith foi receptor de uma poderosa bênção patriarcal, dada a ele pelo patriarca da Igreja, John Smith, o filho de Hyrum Smith, e avô de Joseph Fielding Smith:

“Tu és contado entre os filhos de Sião dos quais muito se espera. Teu nome está escrito no Livro da Vida



Joseph Smith Jr., por Mahonri Young



Paulo, por Rembrandt

Brighan Young, por Mahonri Young

do Cordeiro e será registrado nas crônicas dos teus pais com teus irmãos. É teu privilégio viver até uma idade bem avançada e é da vontade do Senhor que te tornes um grande homem em Israel... Se quiseres obter sabedoria pela experiência do passado, deverás compreender que a mão do Senhor tem estado e está sobre ti para o bem, e que tua vida tem sido preservada por um sábio propósito. Deverás compreender também que tens ainda muito que fazer para cumprir tua missão na terra. Será teu dever sentar-se em conselho com teus irmãos e presidir entre o povo. Será teu dever também viajar muito pelo país e pelo estrangeiro, por terra e por mar, labutando no ministério."

Durante sessenta anos, nosso notável presidente serviu devotamente como membro do Conselho dos Doze, apoiando e sustendo os pro-

fetas até chegar a sua vez, e então ocupou a posição como presidente do Sumo Sacerdócio e profeta do Senhor:

Cada um desses homens difere dos demais em muitos aspectos, e assim deve ser, notou certa vez o Élder Orson Whitney:

"...Todo novo presidente da Igreja deve diferir sob certos aspectos de todos os outros ocupantes dessa alta e sagrada posição. Por este motivo: A obra do Senhor está sempre progredindo e, conseqüentemente, em constante mudança — não de seus princípios nem de suas metas; mas em seus planos, meios e métodos de procedimento. Tais mudanças visam enfrentar novas condições e tirar proveito delas. Hoje não é Ontem, e Amanhã não será Hoje. O Senhor provê os homens e meios pelos quais pode operar melhor, num determinado tempo, para o cumpri-

mento de seus sábios e sublimes propósitos. O homem para o Momento estará pronto sempre que o Momento chegar."

Cada um deles contribuiu com seu próprio tipo de força pessoal, para o progresso e desenvolvimento da Igreja. Durante a gestão de cada um, a Igreja avançou significativamente. Sugerir que todas as modificações devem ser atribuídas ao profeta, seria ignorar todos os indivíduos capacitados que prestam sua ajuda à obra do Senhor, mas de um modo bastante concreto, todo profeta pode ser facilmente associado a determinado progresso da Igreja durante sua gestão, pois o Senhor escolheu cada um para um propósito especial.

Durante a administração do Profeta Joseph Smith, foram lançados os alicerces e a super-estrutura do reino de Deus sobre a terra. Ele dirigiu a atenção da congregação da

Igreja para o Salvador e apontou para o seu retorno como o mais importante evento do futuro. Através de Joseph Smith, o Mestre instruiu o povo a respeito do que poderiam fazer, a fim de preparar um núcleo de pessoas prontas para a sua volta. Nos catorze anos de seu governo, lançou o fundamento para a edificação desse reino e que culminou com a construção de Nauvoo, Illinois, uma cidade-estado baseada em princípios celestiais.

Brigham Young levou a Igreja ao oeste dos Estados Unidos e estendeu as fronteiras de Sião, fazendo tudo ao seu alcance para encorajar os santos a fazer do reino de Cristo a principal de suas preocupações.

Durante a gestão de John Taylor, foi refinada a organização do Sacerdócio. As estacas foram melhor organizadas, recaindo mais responsabilidade sobre o presidente de estaca. Por seu espírito indômito, o Presidente Taylor era a pessoa ideal para presidir sobre a Igreja na época mais difícil de sua história, quando o governo dos Estados Unidos ordenou operações políticas e militares contra Utah e contra a prática do casamento plural.

Com o manifesto e a cessação do casamento plural, voltou novamente a paz às montanhas. O Templo de Salt Lake, em construção há quarenta anos, foi terminado, seguindo-se uma época de renovada dedicação espiritual. Wilford Woodruff, que passara muito tempo servindo nos trabalhos do templo e obra genealógica, era a pessoa talhada para presidir naquele período.

Lorenzo Snow presidiu a Igreja por apenas três anos, porém anos importantes da passagem do século. As finanças da Igreja estavam seriamente afetadas por litígios judiciais e a depressão econômica de âmbito nacional. Durante toda a vida, Lorenzo Snow estivera ligado a muitas soluções financeiras da Igreja. Em



David O. McKay, por Alvin Gitting

Mount Pisgah, surpreendera Brigham Young conseguindo equilibrar financeiramente aquela pequena comunidade. Mais tarde, em **Brigham City**, novamente chamou a atenção do Presidente Young por sua capacidade como edificador de comunidades. Finalmente, sua última realização notável foi a revivificação do pagamento do dízimo, tema do filme "As Janelas do Céu", produzido pela Igreja. O Presidente Snow, porém, foi mais que um excelente edificador de comunidades. Era homem de previsão infinita, um cavalheiro educado de primeira ordem. Estando no limiar de um novo século, focalizou o olhar da Igreja no futuro potencial do homem do século vinte, guiado por um padrão de vida estabelecido por Cristo.

O período de Joseph F. Smith deverá ser lembrado como de explorações e experimentos. De fato, representa os primeiros latejos do programa de correlação de nossos dias. As noites de reunião familiar, responsabilidades do Sacerdócio, e o refinamento das auxiliares da Igreja, fazem parte desse período que vai de 1901 ao fim da I Guerra Mundial, em 1918.

Os anos após a I Guerra Mundial não foram nada fáceis. A "lei seca" e os conflitos resultantes, a depressão e mais uma Guerra Mundial integraram-se no cenário da América do Norte, onde se localiza a maior parte da Igreja. Com sua indomável vontade de sair-se bem, Heber J. Grant foi um líder ideal para a igreja de Cristo naqueles dias. O plano de

bem-estar e programas correlatos da Igreja surgiram naquela época.

Com o término da II Guerra Mundial, aumentaram as chances da Igreja de poder expandir-se pelo mundo. E novamente alguém fora preparado para dirigi-la nessa época, na pessoa

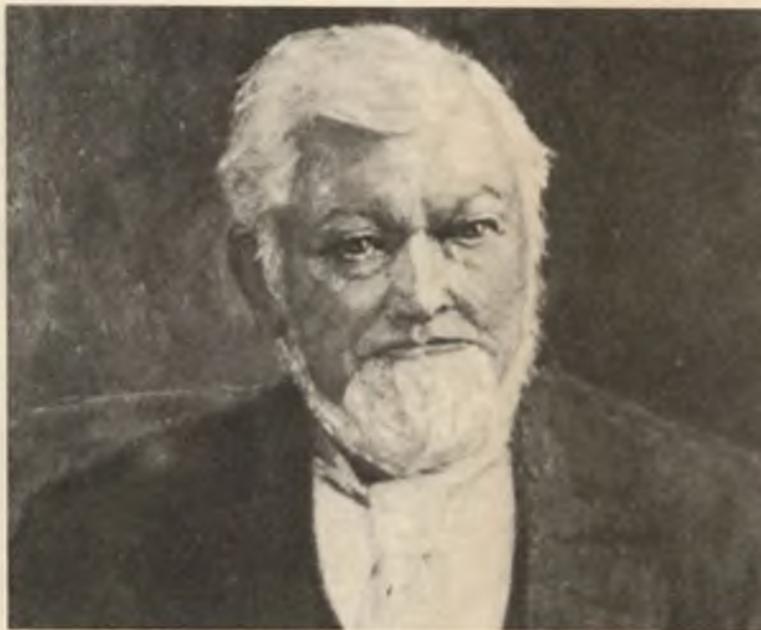
de George Albert Smith, um homem possuído de amor por "todos os filhos de Deus", onde quer que estivesse. O Presidente Smith muito apropriadamente voltou-se ao passado com seu profundo sentimento por nossa herança e o desenvolvimento

de sítios históricos da Igreja, e lançou-se ao futuro, indicando-nos o caminho para o mundo.

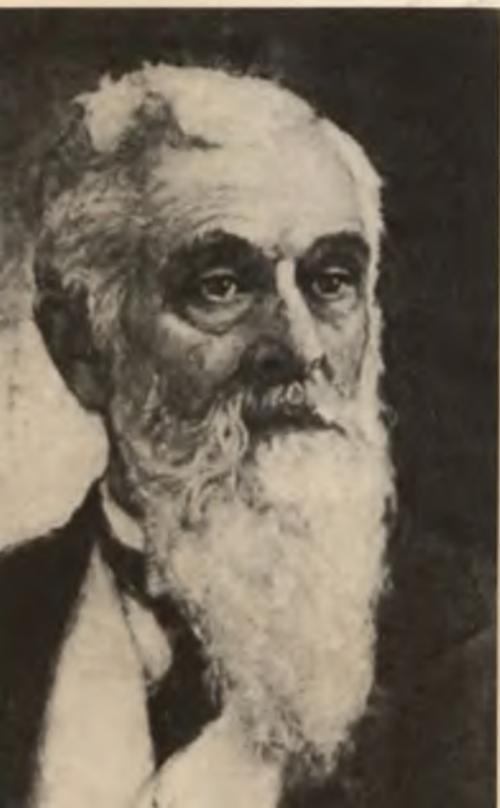
O Presidente McKay, primeiro apóstolo a ser mandado a visitar as nações numa excursão de âmbito mundial, foi o homem ideal para presidir a Igreja, quando ela começava a expandir-se pelo mundo. Esse ho-



Joseph F. Smith, por Lewis A. Ramsey



Wilford Woodruff



John Taylor, por John Clawson



George Albert Smith, por Lee Greene Rich

Lorenzo Snow, por John Clawson

mem de grande cultura e fidalguia entendia-se facilmente com os chefes de estado e transmitia um sentimento de bem-estar e dignidade aos membros da Igreja, fosse onde fosse. Voltando a atenção para o nascimento do comitê de correlação da Igreja e seu grande trabalho com os programas do Sacerdócio, nova-

mente chegamos à administração de David O. McKay, homem extremamente preocupado com a cultura e o progresso no espírito cristão.

Em suma, cada um dos presidentes levou seu próprio tipo de adstramento especial para seu chamado. Certa ocasião, notou o Presidente J.



Heber J. Grant, por C. J. Fox

mente chegamos à administração de David O. McKay, homem extremamente preocupado com a cultura e o progresso no espírito cristão.

Agora temos o Presidente Smith à testa da Igreja, num dos períodos mais dramáticos da História. De semana a semana surgem novos programas, à medida que mais estacas começam literalmente a pontilhar a terra. Vemos alegremente muitos milhares entrando para a Igreja e gozando as bênçãos do Evangelho. Mas em todo esse crescimento, nossa meta é levar as pessoas a um relacionamento individual e pessoal com nosso Salvador. Isto só pode ser alcançado pelo esforço individual — com muita oração, muito jejum e

Reuben Clark Jr.: "Deus... moldou cada homem que tem sido chamado para dirigir o seu povo, mesmo de Moisés dos tempos antigos até hoje. Nenhum homem jamais vem a liderar o povo de Deus sem que o tivesse treinado para a sua tarefa."

Os próximos artigos serão dedicados à memória desses homens, com ênfase especial sobre sua juventude e preparação, e seus confrontos com os problemas que afligem a todos nós.

E como todos esses presidentes que passaram por um período preparatório, nós também estamos **agora** fazendo o mesmo. Não existe um único leitor destas linhas a quem não tenha sido designada uma mis-



Joseph Fielding Smith, por Lee Greene Richards

são na terra. Vocês são futuros pais, futuros professores da Escola Dominical e oficiais da AMM, mestres familiares e bispos do futuro, futuras presidentes da Sociedade de Socorro e professoras da Primária, letrados, homens de negócio, cientistas e muitas coisas mais.

Pela bênção patriarcal e por muitos outros meios, o Senhor guia a cada um de nós para o que podemos ser, devemos ser, e somos abençoados a ser.

Possamos todos nós fazer empenho em nos preparar e nos sairmos tão bem como esses dez presidentes no cumprimento da missão que lhes foi designada. Temos muito a aprender com eles.

O Propósito d'A Liahona



Em meio aos clamores, confusão e lutas do mundo moderno, não existe nada que dê mais segurança e firmeza ao indivíduo do que os ensinamentos de Jesus Cristo. Infelizmente, os povos cristãos ou não, de um modo geral não estão totalmente interessados nos princípios ensinados por Jesus de Nazaré. As evidências mostram que, entre certas pessoas, a ganância, o egoísmo, violência, crueldade, inveja e ódio podem ser mais naturais que o amor.

Este mal existente no mundo não pode ser imputado a governos, corporações ou instituições. São os seres humanos que criam o problema, praticam o mal e causam a miséria de milhões de seus semelhantes. A chave para se tolher as

forças do mal é modificar o coração dos homens.

No mundo de hoje, a mais importante força individual organizada para modificar o coração dos homens é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Igreja, certamente, não está só na luta em defesa da retidão, mas é a única que, como representante autorizada de Deus, pode proporcionar a salvação a todos os que se dispõem a ouvir e seguir os ensinamentos de Jesus.

Tal afirmação é feita com seriedade e plena consciência de suas implicações. Ela poderá parecer insólita àqueles não afiliados à Igreja ou aos que são membros formais, porém não em espírito. Talvez soe exclusivo, ou esnobe, ou mesmo fa-

nático, porém é, na verdade, a crença motivadora de mais de três milhões de pessoas espalhadas pelo mundo. Isto por si só, evidentemente, não prova sua veracidade. O argumento ponderável reside na realidade da visita de Deus ao profeta-menino Joseph Smith, em 1820. A verdade reside nas revelações adicionais concedidas por Deus aos homens por ele chamados para dirigir a sua Igreja. E a verdade é atestada pelo fato de que, no dia de hoje, em nossa época, Deus continua a revelar sua mente e vontade aos profetas e apóstolos que designou para atuarem em seu nome.

A revista que estão lendo, órgão oficial d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi criada com o objetivo primordial de prestar



testemunho da missão divina de Jesus Cristo e de proclamar à Igreja e ao mundo que o seu Evangelho foi restaurado em sua original pureza.

E quanto às metas mais específicas da revista? Em que sentido ela realmente serve aos membros da Igreja? Terá algo a oferecer aos que não sejam seus membros?

Estas questões foram respondidas pelo Senhor, quando, em 1832, ordenou o seguinte a seus servos:

"E vos dou o mandamento de que ensineis a doutrina do reino uns aos outros.

"Ensinai diligentemente... todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é conveniente compreender;

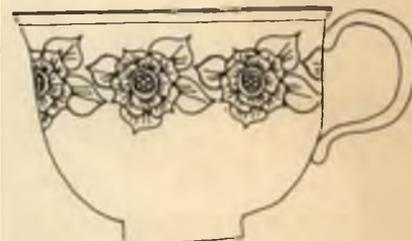
"Tanto nas coisas dos céus como da terra, e de debaixo da terra; coi-

sas que existiram, que existem, e coisas que logo acontecerão; coisas daqui, e de além-mar; quanto às guerras e perplexidades das nações, e quanto aos julgamentos que estão sobre a terra; e um conhecimento também de nações e reinos." (D&C 88:77-79)

Assim, pois, compreendemos por que esta revista procura levar-lhes verdade e luz no que diz respeito a todos os aspectos da vida. E isto é feito de um ponto de vista de âmbito mundial.

Para que os membros da Igreja de Cristo possam "estar no mundo sem ser do mundo", é preciso que tenham grande conhecimento, sabedoria e fé nos ensinamentos do Salvador. A Liahona é parte da força dinâmica atuante na Igreja do Senhor, visando o "aperfeiçoamento dos santos".

Logicamente, esta revista em seu estado atual, não é a palavra derradeira. Surgirão novos destaques, haverá modificações, e abordagens diversas serão tentadas futuramente como o foram no passado. Esperamos mentes abertas por parte daqueles que porventura ainda se apeguem às coisas passadas, no tocante às publicações da Igreja. Solicitamos uma reação construtiva diante de nossos esforços. Mas, acima de tudo, os incitamos a usar desta revista para ajudá-los na aquisição de conhecimentos. "E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro." (D&C 130:19)



Querida Márcia

Hoje à noite, trouxe-lhe uma pequena xícara de chá como símbolo de fortaleza para você. Esta xícara nem sempre foi linda e translúcida como é agora.

A princípio, foi moldada de argila — moldada com todo o cuidado, sem dúvida, pois que o oleiro sentia grande orgulho por seu trabalho. Para ele, a xícara de chá tinha que ser uma expressão da beleza que sentia dentro de si próprio. Por isso, trabalhou com o máximo cuidado e esmero; e quando terminou, sentiu orgulho de sua obra.

Entretanto, ele sabia que, por mais cuidadoso que fosse o seu trabalho, a chávina jamais poderia mostrar sua real beleza, enquanto não se eliminasse as impurezas da argila de que fora moldada. Colocou-a então, temeroso, na fornalha, sabendo muito bem que muitas outras haviam trincado, quando submetidas a tamanho calor. Aguardou com grande impaciência. Passado o tempo necessário, olhou dentro do forno e, para sua grande alegria, encontrou a xícara intacta. Como era bela!

Não obstante, seu olhar agudo ainda encontrou jaças que lhe davam insatisfação. Devolveu a chávina ao forno para sujeitá-la a temperatura mais elevada ainda. E novamente aguardou com ansiedade, pois gostava imensamente daquela peça. Como sentiu-se grato ao encontrá-la inteira pela segunda vez e quão radiante por ver como a argila fora bem refinada!

E no entanto, ele sabia que tinha que submetê-la ainda a novo aquecimento. Com algum temor, aplicou-lhe temperatura mais elevada ainda. Finalmente, tomou a xícara de chá em suas mãos; estava satisfeito. Todas as jaças tinham sido queimadas pelo fogo, permitindo que a peça revelasse a beleza interior que ele sabia existir dentro dela.

Márcia, querida, lembre-se dessa pequena xícara, quando estiver sendo aquecida na fornalha da vida. Não se esqueça de que o "Oleiro" está somente procurando trazer à luz a verdadeira beleza que ele enxerga em você.

Com grande amor, sua Mãe.



Os Dez Mandamentos

Bernard P. Brockbank

Assistente do Conselho dos Doze

Caros irmãos e irmãs: Ser um santo dos últimos dias implica em grande responsabilidade. Não existe nada de tão importante como o conhecimento de Deus revelado ao homem. Gosto de meditar sobre a seguinte passagem das Escrituras:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança...

“E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” (Gên. 1:26-27)

Até mesmo à criança devem os pais ensinar que ela é filha de Deus e feita à imagem e semelhança de Deus. O mundo está ávido desta verdade.

Deus disse também que fez o homem do pó da terra. A criação e o nascimento mortal do homem são evidências vivas do poder divino, não restando ao homem nenhuma excusa. O Senhor em pessoa deu mandamentos que permite ao homem crescer e desenvolver seus atributos divinos.

Esta tarde, vou ler e comentar brevemente os Dez Mandamentos do Senhor. Os animais inferiores não sabem nem ensinam os Dez Mandamentos. Em casa, temos vários animais de estimação, entre eles um pavão de plumagem tão bela e colorida, que dificilmente será sobrepujado por outra criatura qualquer. Para ele, os mandamentos do Senhor não têm utilidade alguma — é um animal inferior. Os Dez Mandamentos não foram dados aos animais inferiores, mas para o homem; foram dados àqueles que são à imagem e semelhança de Deus; contudo, certos homens não os atendem muito mais do que os animais inferiores.

Deus advertiu e ordenou a seus filhos que não amassem e adorassem ídolos ou falsos deuses, produzidos pela mão ou cérebro do homem. Disse ele:

“Eu sou o Senhor teu Deus...

“Não terás outros deuses diante de mim.

“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas de debaixo da terra.

“Não te encurvarás a elas nem as servirás: porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem.

“E faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.” (Êxodo 20:2-6)

Pais, se falharmos em nosso amor ao Deus vivente e mostrarmos mais apego e interesse pelas coisas e prazeres mundanos, ele disse que fará recair a maldade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração daqueles que o odeiam. O desrespeito do pai ao Deus vivente e criador pode transmitir-se à sua posteridade. Da mesma forma, o amor e o respeito paternos podem passar para os filhos.

O Apóstolo Paulo advertiu os santos de Roma sobre os perigos e males a que se expõe o homem, quando o amor e culto aos falsos deuses e criações mundanas superam o seu amor a Deus. Dizia ele: “...tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

“Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;

“Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e **honoraram e serviram mais a criatura do que o Criador...**” (Rom. 1:21-22, 24-25. Grifos do autor.)

Paulo prossegue, descrevendo o que acontece na vida dos homens que cultuam falsas doutrinas de autoria humana, e amam mais à criatura do que ao Criador, dizendo:

“...como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm;

“Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;

“Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães.” (Rom. 1:28-30)

As mesmas condições maléficas que existiam entre muitos do povo romano nos tempos de Paulo abundam também entre nós, atualmente. Muitos não querem lembrar-se de Deus e são desobedientes aos pais, e em consequência, caem vítimas de um sentimento perverso que os faz cometer pecados e atos maus.

A Satanás foi permitido ter poder sobre todos os homens que adoram falsos deuses e sobre todos os que se negam a ouvir e seguir a voz de Deus. O Senhor nos deu esta importante informação acerca do poder e influência de Satanás. Ele disse: “Ele se tornou Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os ho-

mens, e levá-los cativos à sua vontade, mesmo a todos quantos não ouvirem minha voz.” (Moisés 4.4)

Existe divino progresso e segurança em conhecer e seguir a voz de Deus.

Jesus Cristo falou: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” (João 17:3)

Conhecer a Deus e a Jesus Cristo é conhecimento divino.

O Senhor também ordenou: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.” (Êxodo 20:7)

Jesus Cristo ensinou que devemos bendizer o nome do nosso Pai Celestial; disse ele: “...Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.” (Mateus 6:9)

O Presidente David O. McKay disse certa vez: “A reverência pelo nome de Deus deve predominar em todos os lares. Num lar desta Igreja, jamais deveria ser expressa uma blasfêmia... Houvesse mais reverência nos corações humanos, haveria menos espaço para o pecado e a dor, e maior capacidade para alegria e contentamento...” (**Man May Know for Himse 16** /Deseret Book Co., 1967/, p. 29)

Ruskin escreveu: “Reverência é o mais nobre estado em que o homem pode viver neste mundo. Reverência é um dos sinais de fortaleza; e a irreverência uma das mais seguras indicações de fraqueza. Homem algum que zomba das coisas sagradas conseguirá subir muito...”

Nobreza e dignidade são frutos da reverência.

O próprio Senhor aconselhou seus filhos a respeito da importância e

santidade do dia do Sábado, dizendo: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

“Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra,

“Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.”

O Senhor abençoou e santificou o dia do Sábado, e pediu que nos lembrássemos desse dia, a fim de o santificarmos. Este é um dia para meditação e crescimento espiritual; um dia para reunir-se com os santos e participar do sacramento; um dia especialmente consagrado para lermos as palavras de Deus conforme estão nas Escrituras.

Os pais que desrespeitam o que Deus santificou e deixam de guardar o dia do Sábado, geralmente transmitirão esse pecado à sua posteridade. É pecado profanar o que Deus santificou. Guardar o dia do Sábado exerce efeito santificador sobre a alma do homem, e o amor a Deus e a seus mandamentos é aumentado.

Num outro mandamento, diz o Senhor: “Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.” (Êxodo 20:12) O Senhor não concedeu nenhuma exceção. Respeitar os pais é mostrar respeito ao próprio nascimento e vida. Obedecer aos mandamentos traz crescimento pessoal e alegria duradoura.

Disse Deus: “Não matarás.” (Êxo-

do 20:13) Devemos ter respeito sagrado por todas as formas de vida. Não devemos matar pelo simples prazer de matar. Todas as formas de vida nesta terra foram criadas e aqui colocadas por Deus.

Deus ordenou a seus filhos: “Não adulterarás.” (Êxodo 20:14) Deus julgará o homem, baseando-se nesta lei divina. Adultério é manter relações sexuais com qualquer pessoa do sexo oposto que não seja o cônjuge legal e licitamente casado.

O Senhor declarou: “. . .o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso.

“Mas o que haja cometido adultério e se arrepender de todo o seu coração, e o abandonar; e não mais o cometer, tu perdoarás;

“Mas se ele cometer outra vez, não será perdoado, mas será expulso.” (D&C 42:24-26) Eu poderia acrescentar que “ser expulso” pode acarretar a excomunhão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Apóstolo Paulo falou: “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas. . . herdarão o reino de Deus.”

A fornicação e as relações homossexuais são inspirados pelo demônio, e pecados nefandos à vista de Deus. Fornicação e adultério destroem o potencial divino do homem e o avizinham da condição dos animais inferiores.

Outro mandamento divino é: “Não furtarás.” (Êxodo 20:15)

O homem honesto perante Deus no pagamento do dízimo e das ofertas é geralmente honesto também com seus semelhantes. Em Malaquias 3:8, pergunta o Senhor: “Roubará o homem a Deus?”, e eu acres-

cento: “Roubará o homem seus semelhantes?” O estigma da mente e semblante desonestos é degradante e degenerador. A honestidade profundamente arraigada no coração do homem irradia paz e felicidade em seu semblante.

O Senhor falou: “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.” (Êxodo 20:16), e ainda: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 19:19) Todos os santos dos últimos dias são chamados a salvar almas e não a depreciar ou condená-las. Prestar falso testemunho contra o próximo é ato inspirado por Satanás, gerando temor, ódio e impiedade na mente de quem o faz.

Disse o Senhor: “Não cobiçarás a casa do teu próximo”, e Jesus Cristo falou: “Vede que vos ameis uns aos outros; cessai de ser cobiçosos; aprendei a repartir uns com os outros como o Evangelho requer.”

Os Dez Mandamentos dados por Deus ainda são parte básica do viver preceituado por ele e parte básica do Evangelho do reino. Nosso modo de viver e respeitar o Senhor e seus mandamentos dentro do lar tem relação com o grau de glória que mereceremos no mundo vindouro. Se toda a humanidade vivesse os Dez Mandamentos, teríamos paz, respeito próprio, amor e felicidade na terra.

Todos os santos dos últimos dias são imprescindíveis hoje para viver e ensinar o Evangelho do reino. Irmãos, façam com que sua luz resplandeça de tal modo, que os outros, observando seu viver e boas obras, também desejarem honrar seu Deus.

Dou-lhes testemunho de que Deus vive, que Jesus Cristo é o nosso Salvador, **mediador** e o exemplo divino a seguir, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Um dos meus problemas em viagem é dar um jeito de fazer minha costumeira corrida matinal, quando hospedado em hotel no centro da cidade.

Mas hoje, aqui em Buenos Aires, cidade de uns oito milhões de habitantes, não houve problema algum. Estamos no Plaza Hotel, bem no coração desta "Paris das Américas".

Defronte ao hotel, há um lindo parque circular, cobrindo aproximadamente dois hectares. É um dos mais de cento e cinquenta parques nesta soberba metrópole de brancas casas, com cobertura de telhas, lar-

tuas espalhadas pelo parque, um grande gramado e também uma área reservada aos folguedos infantis.

Durante a corrida, notei a figura de um homem bastante alto à sombra de uma das grandes árvores. Vestia um paletó cinza amarrotado e calças largas demais. Usava um xale verde, já desbotado, em torno do pescoço, e na cabeça um boné enorme, velho e surrado. Ao seu lado, havia uma grande sacola de compras de plástico azul-claro.

O homem segurava um pedaço de papel com uma fatia de bolo ou pão amarelado. Contornei o parque por

vê-lo, exceto eu. Mas ele, aparentemente, não dava a isso a mínima importância.

Que maneira maravilhosa de se iniciar o dia — compartilhar quietamente.

Aquele velho de roupa amarrotada dizia-me, sem palavras, que todos os dias poderiam ser mais felizes, se os iniciássemos com um ato de bondade:

Telefonar a alguém, para dizer-lhe algo de bom que soubemos a seu respeito, ou algo de bom que observamos num filho ou filha.

Escrever a um missionário ou convocado ao serviço militar que não espera receber mensagem nossa.

Colher algumas flores no jardim e com elas enfeitar a mesa de refeições, alegrando o desjejum familiar.

Partilhar nossas alegrias e preocupações, junto com nossa ação de graças, com aquele que é verdadeiramente nosso Pai Celestial — um ato que deveria fazer parte de todo início de dia.

Compartilhar uma experiência ou Escritura especial com a família durante o desjejum.

Fazer alguma coisa inesperada por um de nossos familiares ou vizinhos, tal como engraxar os sapatos de um irmão ou colher e oferecer a outra pessoa algumas frutas ou flores do jardim.

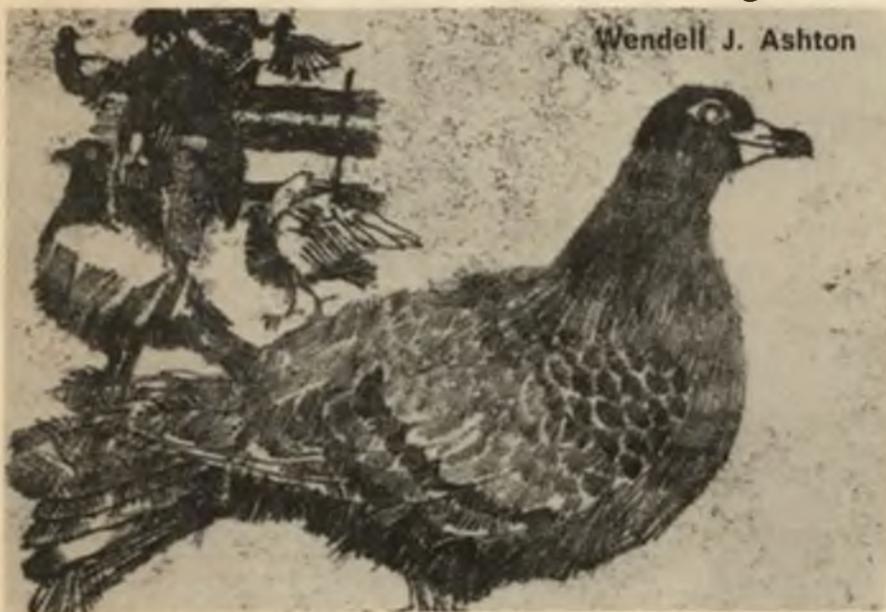
Mandar um cartão, desejando pronto restabelecimento a algum conhecido nosso.

Convidar um filho ou filha a fazer uma caminhada matinal conosco, enquanto as rosas ainda estão orvalhadas ou os gramados brancos de geada.

ou

Partilhar nosso desjejum com os pombos do parque, como aquele velho de roupa amarrotada debaixo da árvore de copa espreada, numa praça de Buenos Aires.

DESJEJUM NO PARQUE



gas avenidas, grandes chafarizes e numerosas estátuas.

Assim, ao romper do dia, enfiei um par de tênis verde, calças de esporte marrom e um agasalho amarelo, e pus-me a correr pela ampla calçada em torno da praça. A calçada, como muitas na Argentina, é de concreto dividido em pequenos retângulos de uns cinco centímetros de lado. Por cima dela, estendem-se os ramos de enormes árvores de copa umbeliforme. Há diversas está-

tuas espalhadas pelo parque, um grande gramado e também uma área reservada aos folguedos infantis. Durante a corrida, notei a figura de um homem bastante alto à sombra de uma das grandes árvores. Vestia um paletó cinza amarrotado e calças largas demais. Usava um xale verde, já desbotado, em torno do pescoço, e na cabeça um boné enorme, velho e surrado. Ao seu lado, havia uma grande sacola de compras de plástico azul-claro. O homem segurava um pedaço de papel com uma fatia de bolo ou pão amarelado. Contornei o parque por

quatro vezes, e sempre que passava pelo idoso cavalheiro à sombra da grande árvore, eu o via partir um bocado do bolo e metê-lo na boca. Depois, partia outro pedacinho que esmigalhava e jogava aos pombos que o rodeavam, espalhados no gramado em declive. Fazia frio, pois era inverno em Buenos Aires. Mesmo assim, ali estava aquele homem solitário, compartilhando seu desjejum com os pombos do parque. Ninguém parecia



RECORDE

Philip Trost, jovem missionário, líder da área que compreende o Ramo da Tijuca — MBN, juntamente com sua equipe têm levantado o recorde de batismos e superado o seu próprio recorde. Batizaram, inicialmente, 19 pessoas num mês, no seguinte ultrapassaram a si mesmos, com 23 batismos e posteriormente 30 batismos. Parabéns ao Élder Trost e sua equipe.

Na foto, Élder Trost, à direita e seu companheiro Élder George.

NOTÍCIAS

MISSÃO BRASIL NORTE

CONGRESSO

Líderes da Sociedade de Socorro, das várias unidades da Missão Brasil Norte, estiveram reunidas em Congresso no dia 5.2.1972, ocupando as instalações da Capela do Distrito do Rio de Janeiro.

Na foto, as senhoras presentes servindo-se do almoço a elas oferecido.



NOTÍCIAS

CENTRO EDITORIAL BRASILEIRO

JESUS, O CRISTO

— por James E. Talmage

Ao alcance de todos uma super-produção literária, apresentada em percaline, com gravações douradas, papel bíblia, edição de 780 páginas ao preço de Cr\$ 14,00. Para sua aquisição envie um **cheque visado ou comprado**, pagável em São Paulo, a favor de Centro Editorial Brasileiro. Caixa Postal 19.079 — SP.

SUPERLOJA

Foi inaugurada no dia 30.4.1972, nas dependências do Centro Editorial Brasileiro, uma nova loja, com características de super-mercado. Pretende-se dessa forma atender os membros de maneira mais rápida e eficiente.

Todos estão convidados a uma visita.

Na foto, instantes da inauguração da **Superloja**.



NOTÍCIAS

MISSÃO BRASIL SUL



CONFERÊNCIA

Araquarí, (proximidades de Joinville-SC., onde foi erguida a primeira capela da Igreja na América do Sul), este ano foi o local escolhido pela Missão Brasil Sul, para realizar a **5.ª CAMM**, (Conferência da Associação de Melhoramentos Mútuos).

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de fevereiro próximo passado, as amplas instalações do Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira, serviram como sede do evento, onde foram alojados cerca de 100 jovens, em sua maioria de Porto Alegre e, demais ramos da missão. Estiveram também presentes, comitivas convidadas de São Paulo e Curitiba.

Parabéns à MBS, por essa realização.



Aspectos gerais da vida no campo.



Demonstração de salvamento realizada pelos escoteiros.

Escoteiros, pertencentes aos Grupos mantidos pelas unidades da Estaca São Paulo Leste, reuniram-se pela primeira vez em acampamento nos dias 21 e 22 de abril próximo passado. Ocuparam as dependências do Sítio Cabo Sol, situado nas proximidades da Cidade de Guarulhos, gentilmente cedidas pelo Centro Social de Cabos e Soldados da Polícia Militar.

Com a presença de aproximadamente 80 jovens, o acampamento teve início na manhã do dia 21, com o solene hasteamento da bandeira Nacional. Posteriormente, os escoteiros

O hasteamento das bandeiras Nacional e Paulista deu o cunho cívico ao acontecimento.



ACAMPAMENTO

ESTACA SÃO

A noite ao redor do fogo, cantando e brincando tornou-se o ponto alto do programa.





Apagar um fogo tornou-se uma tarefa interessante pelo uso de habilidade e imaginação.



A inspeção no campo aprimorou sobremaneira o garbo e zelo dos escoteiros.

O ESCOTEIRO

Dante T. J. Pantiga

PAULO LESTE

foram divididos em sub-campos, sob a chefia de escotistas devidamente treinados pela União dos Escoteiros do Brasil.

Na noite de sexta-feira, durante o Fôgo de Conselho, os escoteiros tiveram a oportunidade de demonstrarem seus talentos artísticos.

As atividades de campo realizadas durante o decorrer do programa, exigiu a competição inter-grupos e por sua vez inter-patrolhas. Após muitas disputas, demonstrações de habilidade, limpeza e bom garbo, sagrou-se vencedora a patrulha Coruja, composta de escoteiros do Grupo patrocinado pela Ala XIII-Jabaquara.

Os jogos ativos exigiram o interesse e desempenho de todos.

Os jogos impuseram nos escoteiros um espírito ativo e batalhador.



